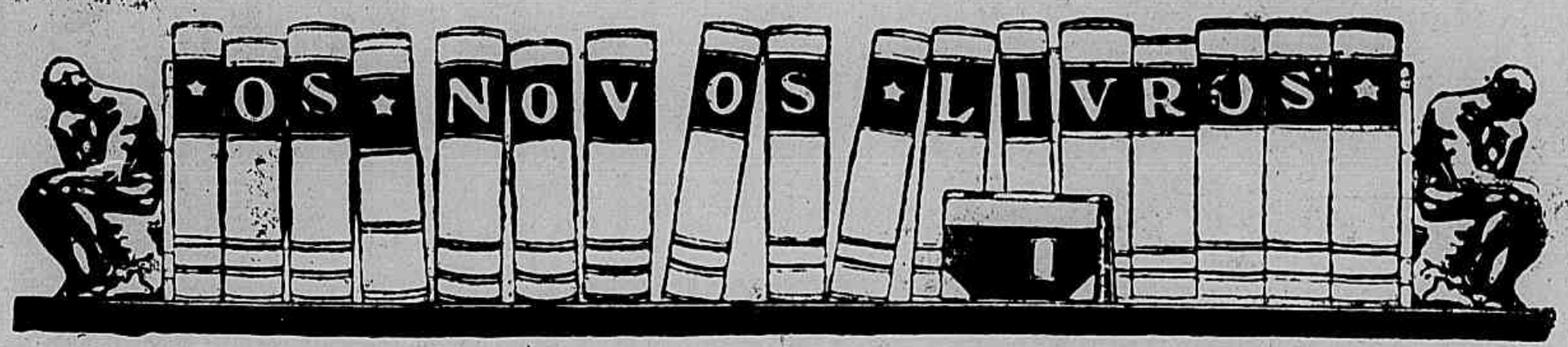
A SCENA MUDA

FABIAN
RIO



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . . 1$500
Abelhas doiradas. . . . . 4$000
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Carlota Joaquina. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000
Como ellas amam . . . . . 3$500
Mulheres . . . . . 4$000

JOAO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Asqectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o primeiro fasciculo na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

UM VALIOSO BRINDE DE NATAL

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aguarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e BUENOS AIRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 39

O Vagabundo regenerado — WILL ROGERS..... 14
Nova Aurora — *Romance* — RENÉ NAVARRE..... 18
Coração Maternal — SHIRLEY MASON..... 9
Os Trez Mosqueteiros--*Romance*—AIMÉ SIMON GERARD 4
Perseverança — MARY PICKFORD, ELLIOTT DEXTER e CHARLES OGLE..... 21
Vivo ou Morto — *Romance* — JACK DEMPSEY..... 23
Problema Humano — DOUGLAS FAIRBANKS..... 24
Defensora do Amor — JUNE ELVIDGE, MADGE EVANS e FRANK MAYO..... 6
O Vagabundo — CARLITOS..... 8
A romantica de New York — ALICE BRADY..... 26
As opalas do crime — *Romance* — ART ACCORD E IVA FORREST..... 29
Os que vivem no écran..... 12
Novidades na tela..... 3
As estrellas da *Scena Muda* — MISS ELSIE FERGUSON 13
Os namorados no cinematographo — LILIAN HALL e HAROLD GOODWIN..... 20
Os typos de belleza no cinematographo — MISS PEARL WHITE..... 16

PÓ DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande..... 2$500
Pelo Correio..... 3$300
Caixa Pequena..... $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Perfumaria Lopes

Matriz — RUA URUGUAYANA N. 44 --- RIO --- Filial — PRAÇA TIRADENTES N. 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

RJB M 39

A mais bella mulher do Brasil!

Em que Estado, em que Capital, em que Municipio, vive a mais bella das Brasileiras, a joia mais perfeita da nossa jovem raça ?

A "REVISTA DA SEMANA", que é actualmente a mais luxuosa das nossas revistas semanaes illustradas, collaborada pelos mais notaveis escriptores, lançou em seu numero de 24 de Setembro as bases de um grandioso concurso em que está empenhada, a estas horas, toda a imprensa nacional, para proclamar nas vesperas do Centenario a mais bella das Brasileiras.

Em todos os seus numeros, a "REVISTA DA SEMANA" publica extenso noticiario relativo ao seu grandioso concurso, organisado em collaboração com "A NOITE".

Um assumpto palpitante, um texto attrahente, eis o que encontrareis na "REVISTA DA SEMANA" por onde podereis acompanhar as diversas phases, profusamente documentadas pela photographia, do sensacional concurso de

A mais bella das Brasileiras

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) ..... 48$000
Um semestre (26 numeros) ..... 25$000
Estrangeiro ... 60$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Direcção 1212; Redacção e Administração, N 3660

Correspondencia dirigida a AUDELIANO MACHADO — Director-Gerente.

RIO DE JANEIRO, 22 DE DEZEMBRO DE 1921

REVISTA DA SEMANA

Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno) . .	48$000
6 mezes. . . .	25$000
Estrangeiro . .	60$000
Numero avulso .	1$000
Atrazado . . .	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

BESSIE LOVE *declara que entre seus objectos de uso propriedade e preferencia figuram dois esboços feitos de sua silhueta pelo celebre desenhista* HARRISON FISHER.

Essas estampas são, ao que ella diz, a primeira cousa que pensou em salvar, quando ha mezes houve um incendio em sua casa.

⊠ ⊠ ⊠

JACKIE COOGAN será em breve o heroe de um *film*, que se intitulará MEU FILHO

O SR. COOGAN pai collaborou na confecção do libreto d'esse *film*, expondo nelle as attribulações de uma criança orphã e abandonada em New York.

Diz-se que nesse novo *film* JACKIE encontra novas opportunidades de evidenciar suas precoces aptidões scenicas.

⊠ ⊠ ⊠

CLARA KIMBALL YOUNG *iniciará em breeve uma viagem atravez da America do Norte como actriz de* Vaudeville.

Diz-se que numerosas estrellas têm imitado este regresso ao theatro, entre ellas JUANITA HANSEN *e* BESSIE LOVE.

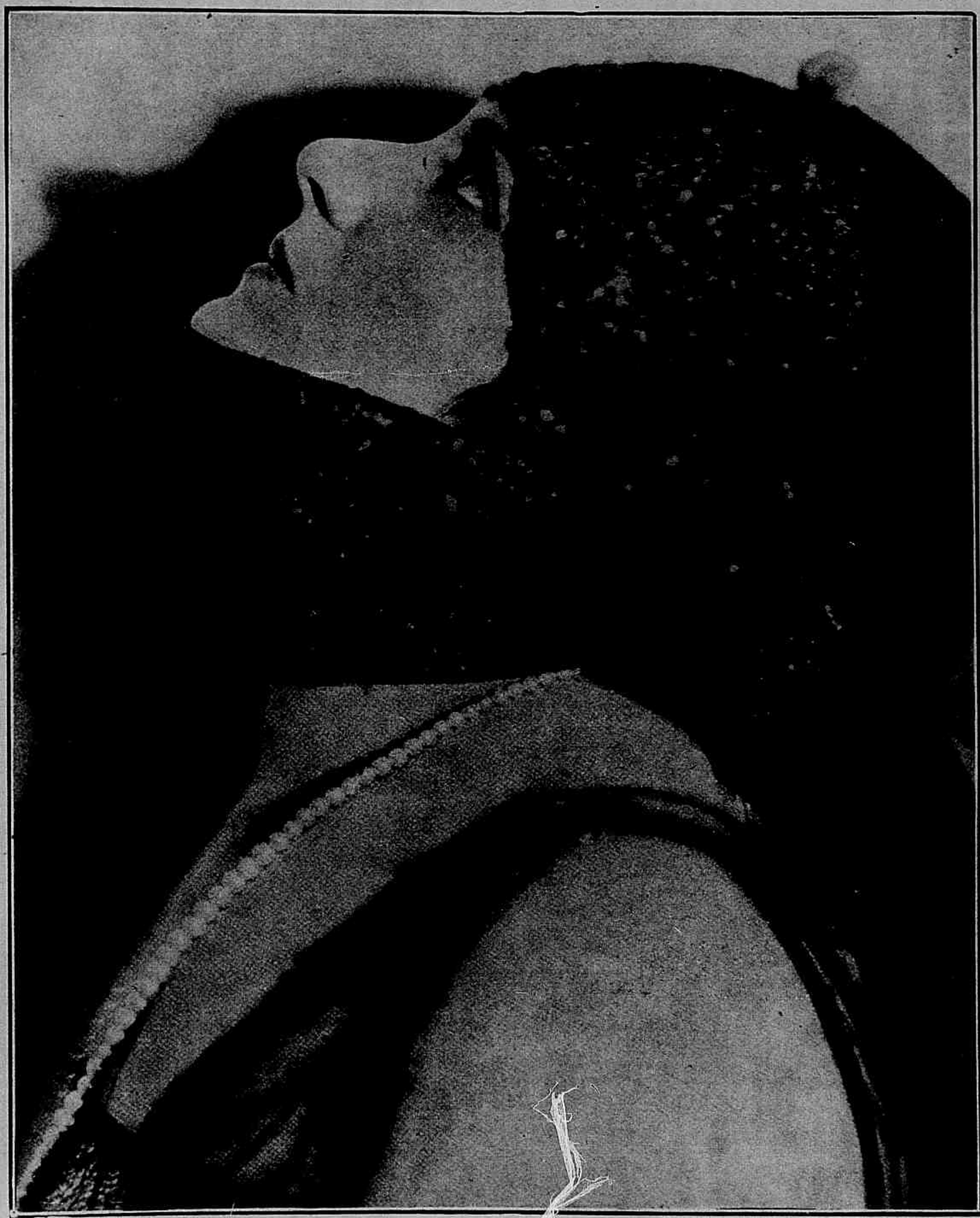
⊠ ⊠ ⊠

FRANK MAYO pertence a uma das familias de actores que mais se tem illustrado na scena norte-americana.

Desde criança, FRANK MAYO, iniciou-se na carreira theatral sob a direcção magistral de seu celebre avô paterno de egual nome e appellido.

Desejoso de um auditorio mais vasto e de exitos mais populares que os scenicos FRANK entrou para o theatro silencioso ha já varios annos, trabalhando desde então nas fileiras da empreza *Universal*.

Unicamente sua propria modestia ou sua má sorte puderam impedir que o notavel artista que é FRANK MAYO não tenha sido elevado a altura de outros, que têm ascendido, embora de valor muito abaixo do seu.



MISS DOLORES CASSINELLI.

OS TREZ MOSQUETEIROS

Romance de ALEXANDRE DUMAS

Cinematographado pela *Pathé Consortium*, com a seguinte distribuição :

Mme. Bonancieux — *Mlle. Pierrete Madd*
Milady de Winter — *Claude Merelle*
A Rainha Anna da Austria — *Jeanne Desclos*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Larbaudiere*
D. Stephania — *Mlle. Alten*
D'Artagnan — *Aimé Simon-Girard*
Athos — *Henry Rolland*
Aramis — *De Guingamp*
Porthos — *Martinelli*
O rei Luiz XIII — *Rieffer*
Rochefort — *Baudin*
Cardeal de Richelieu — *De Max*
M. Treville — *Desjardins*
M. Bonancieux — *Joffre*
Planchet — *A. Bernard*
Mousqueton — *Vallée*
Bazin — *Stacquet*
Grimaud — *Pré Fils*
Lord de Minter — *Jacquet*
Felton — *Paul Hubert*
Duque de Buckingham — *Brunelle*
D'Artagnan, pai — *Charlier*
Giovanni. — Talmont.

CAPITUOL II

A ANTE-CAMARA DO SR. DE TREVILLE

O que se passára até essa manhã nada era para o joven gascão. Na manhã seguinte, encaminhando-se para a casa do capitão dos mosqueteiros é que elle ia ao encontro de surprezas e aventuras, que jamais imaginára.

Logo que se approximou da imponente residencia d'aquelle que commandava a companhia mais famosa do exercito de então companhia de espadachins desordenados e desordeiros, que todos temiam pela audacia de suas iniciativas e pela pericia com que manejavam suas espadas, D'ARTAGNAN ficou pallido de susto ao ver que os mosqueteiros reunidos em grupos por alli, tinham uma liberdade de linguagem capaz de enregelar um provinciano ingenuo como elle era e que vinha a Paris convencido de que as pessoas do rei e do cardeal eram sagradas acima de tudo.

Os mosqueteiros, conversando entre si,

Foram precisos oito homens para dominal-o.

O Sr. de Treville começa a desconfiar de que esse gascão demasiadamente ingenuo pode ser um espião do cardeal Richelieu.

A despeito de sua energia Athos não pode resistir ao soffrimento e perde os sentidos.

porem em voz bastante alta para ser ouvida de um a outro lado da rua, faziam as mais atrevidas pilherias sobre o rei, a rainha, o cardeal, e, principalmente, os soldados da guarda de Sua Eminencia, que era tambem afamada por sua bravura aggressiva e sua habilidade na esgrima.

Tudo isso aggravou profundamente a timidez de D'ARTAGNAN, que só com um esforço heroico conseguiu atravessar aquelles grupos tumultuosos, avançando vagarosamente sobre suas compridas e magrissimas pernas, com a mão direita sobre a aba do grosseiro chapéo e o meio sorriso do provinciano intimidado mas que não quer fazer figura feia.

Entrando no pateo, a surpreza de D'ARTAGNAN subiu de ponto. Estavam alli dez ou doze mosqueteiros, que se divertiam do

(Continua na pagina 32)

Mais um duello! Desejando approximar-se dos mosqueteiros, D'Artagnan só consegue receber desafios.

Entre as duas meigas creaturas que o amam e estimam, o jovem medico não pode resistir aos appellos da falsa enamorada.

A defensora do amor

Novel'a de JEANNE CLARK

Cinematographado pela WORLD PICTURE, *com* FRANK MAYO, JUNE ELVIDGE, MADGE EVANS : : *e Louise Clement.* : :

Foi no Country Club d'aquelle bairro distante que FRANK RODNEY e ANNITA DAY se conheceram; elle vivia no local, era o assistente da casa de Saude do DR. MEREDITH, emquanto ella alli estava a passar algum tempo, a fugir da « super-civilisação » da cidade. E os dois trocaram juras de amor, promettendo-se casamento para dentro em pouco. Foi essa noticia que alegre, radiante, FRANK foi relatar ao doutor e sua familia, e especialmente a HOPE, a filha mais velha do casal, que com elle fora creada e fora sempre sua confidente.

Mal sabia FRANK que enorme choque causava com essa resolução áquella que, secretamente o amava.

Porem, dias depois, chegou uma noticia triste para FRANK e alegre para HOPE. Em uma carta laconica ANNITA explicava a seu *flirt* que tivera de acceitar a proposta de casamento de um millionario, o SR. BENJAMIN BATE, que lhe daria um palacio, carruagens e um dote de um millião de dollars! Passaram-se mais alguns dias, e um novo acontecimento veiu dar rumo diverso ás cousas. Viajando em um automovel com sua esposa, o SR. MEREDITH foi victima de um accidente terrivel, que roubou a vida a ambos. HOPE e sua irmãsinha DOLL, creatura adoravel que FRANK tanto estimava, ficavam orphãs e o rapaz sentiu-se na obrigação de protegel-as. Ora o melhor meio para isso seria desposar HOPE. E o casamento se realizou, com enorme alegria da pobre moça.

Porem FRANK soffria, pois elle continuava a amar ANNITA. Nem notava o anjo de bondade, que tinha a seu lado, creatura admiravel que tudo sabia perdoar, a dona da casa exemplar, que sabe pôr á cintura o avental e dedicar-se aos arranjos do lar. Por signal que FRANK já notou que quando ella põe aquelle avental succede sempre ter de perdoar qualquer cousa... Um dia veiu uma carta tentadora; ANNITA sente-se só e convida-o a encontrar-se com ella, no Museu da cidade. Elle vai, e á volta quiz o acaso que HOPE descobrisse no bolso d'elle, quando escovava seu casaco, um catalogo da exposição... Ora FRANK dissera que sahira a negocios... Desconfiada, no dia seguinte quando elle de novo foi á cidade, a esposa seguiu-o em automovel e poude observar o encontro com ANNITA, o que a levou a procurar a leviana mulher para exigir que deixasse o marido sossegado, sob pena de tudo revelar ao SR. BATES. ANNITA aquietou-se por algum tempo, mas passou a considerar que era um estorvo, que precisava de desapparecer.

E dias depois soube-se que ella enviuvára.

Já FRANK se sentia bem ao lado da esposa, tendo descoberto que ella tudo descobrira e mais uma vez, puzera o « avental do perdão ».

Uma tarde recebeu um chamado da bella viuva, chamado de doente para uma « visita ». E foi. A sereia attrahia-o, a aranha enrodilhava-o em sua teia; trata de convencer-o que deve divorciar-se, para ser livre, e dar liberdade a HOPE que encontrará um marido que a ame. De resto está disposta ao suicidio se elle não consentir em partir com ella.

FRANK volta á casa e é franco com a esposa; ella repelle a ideia de divorcio, pois que se haviam jurado fidelidade, e só a morte os separaria. FRANK hesita porem uma telephonada o chama e de novo a ameaça do suicidio o convence de que deve deixar a esposa. Elle pretexta uma viagem necessaria, e despede-se. Entretanto um facto, no momento da sua despedida gravou-se em sua mente; um facto que é mais uma prova da bondade de HOPE, sempre prompta a correr em soccorro dos afflictos.

A criada, trazendo agua em uma taça

O traço de união, o melhor defensor do lar — o filho.

Frank não via o anjo da bondade que tinha a seu lado e pensava em Annita.

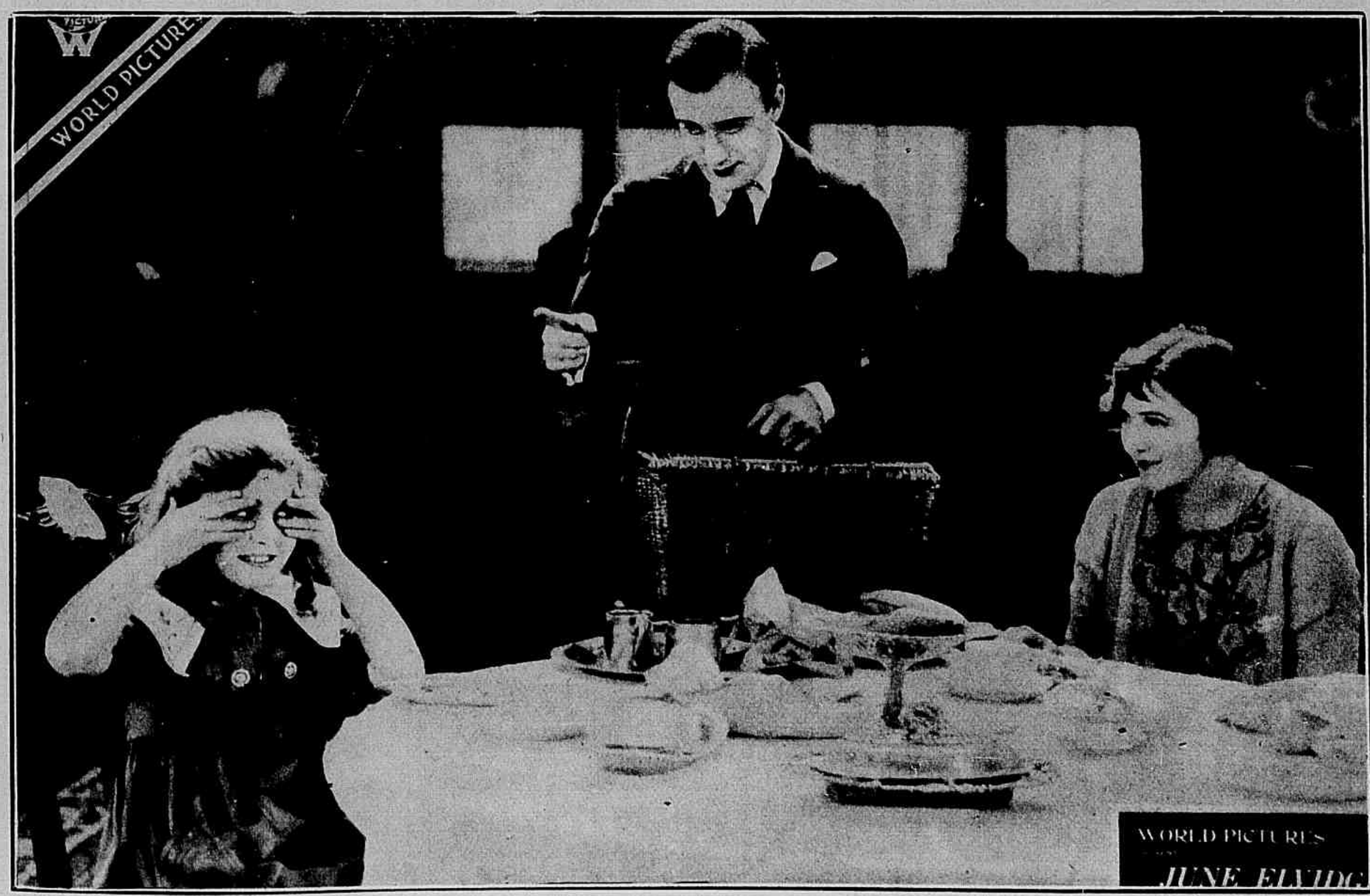
de grande estimação, tropeçou e partiu a taça, ferindo-se. HOPE, se bem que sentisse a perda do objecto que tanto appreciava, apenas cuidou da rapariga.

Pois ao chegar á casa de ANNITA, na cidade, uma criada bateu em uma estatueta, que se partiu e a viuvinha enfureceu-se a ponto de lhe bater. Que differença de corações! FRANK quiz intervir em favor da serviçal, mas ouviu a resposta rispida de ANNITA que não queria que elle se insinuasse nos negocios do lar!

E eis que chega um mensageiro com uma carta de HOPE, prevenindo-o que não precisava fugir, pois que um « accidente » lhe dará a liberdade que tanto almeja. Immediatamente FRANK abandona aquella mulher falsa, e corre a ver se chega a tempo de salvar a mulhersinha que agora comprehende e ama.

HOPE que guardava um segredo comsigo, não tendo tempo de confessar ao esposo que ia ser mãi, fôra até o rio. Um passo em falso e... Mas FRANK chega e arranca-a ás aguas.

Desde então a felicidade se firmou naquelle lar em que havia uma « defensora do amor ».



As duas filhas do professor Meredith constituem o encanto d'aquella casa

O VAGABUNDO

Conto de JULIO SETH

PROTAGONISTA **CHARLES CHAPLIN**

VIVIA miseravel e difficilmente do mais incerto ganho, das moedas que o publico lhe atirava ao chapéu, apoz ter elle acabado de riscar com o arco as cordas de seu violino.

Verdade seja que muitas vezes elle aproveitava o momento em que os outros musicos se faziam ouvir, para correr a saccola...

E como a cidade já não produzisse muito eil-o em caminho do campo.

Foi ter a um acampamento de ciganos; alli está uma criatura que deve ser linda, não se podendo affirmar pois que tem no rosto a falta de limpesa habitual dos nomades.

O nosso PAGANINI ambulante executa impressões "classicas" para aquella desgraçada, que logo depois vê castigada pelo chefe do bando, por estar a ouvir musica em vez de trabalhar. CARLITOS insurge-se ao estalido do chicote, que vergasta o dorso da pobre rapariga, e armado de um grosso cacete, aboletado em um tronco de arvore, consegue fazer com que todos os do bando rodopiem sobre os calcanhares, para cahir de bruços ou de costas, vendo estrellas ao meio dia, em um sonho um tanto forçado. E, mettendo a desgraçadinha no proprio carro da tribu nomade, foge com ella.

O musico ambulante tem um assomo de energia

Acamparam muito longe d'alli, e para poder ver a physionomia da sua companheira CARLITOS começa por submettel-a a uma limpeza em regra, que faz surgir uma verdadeira formosura.

E foi essa belleza que inspirou um pintor que passou por alli; mas não sómente isso, tambem a marca de um trevo que ella tem impresso no braço esquerdo.

Foi na exposição d'esse quadro que succedeu alguma cousa de extraordinario: uma senhora reconheceu na tela, por causa da marca do trevo, uma filha que lhe tinha sido roubada.

Corre ao logar onde está a casa de saltimbancos e de lá arrebata a filha querida, deixando só e desanimado o pobre musico, que já adorava sua companheira; porem, esta, tambem o ama, sua mãe accede á instancias suas, e a soberba *limousine* que a fôra buscar, volta em busca do feliz musico.

Um musico perito e inspirado... com a mão esquerda

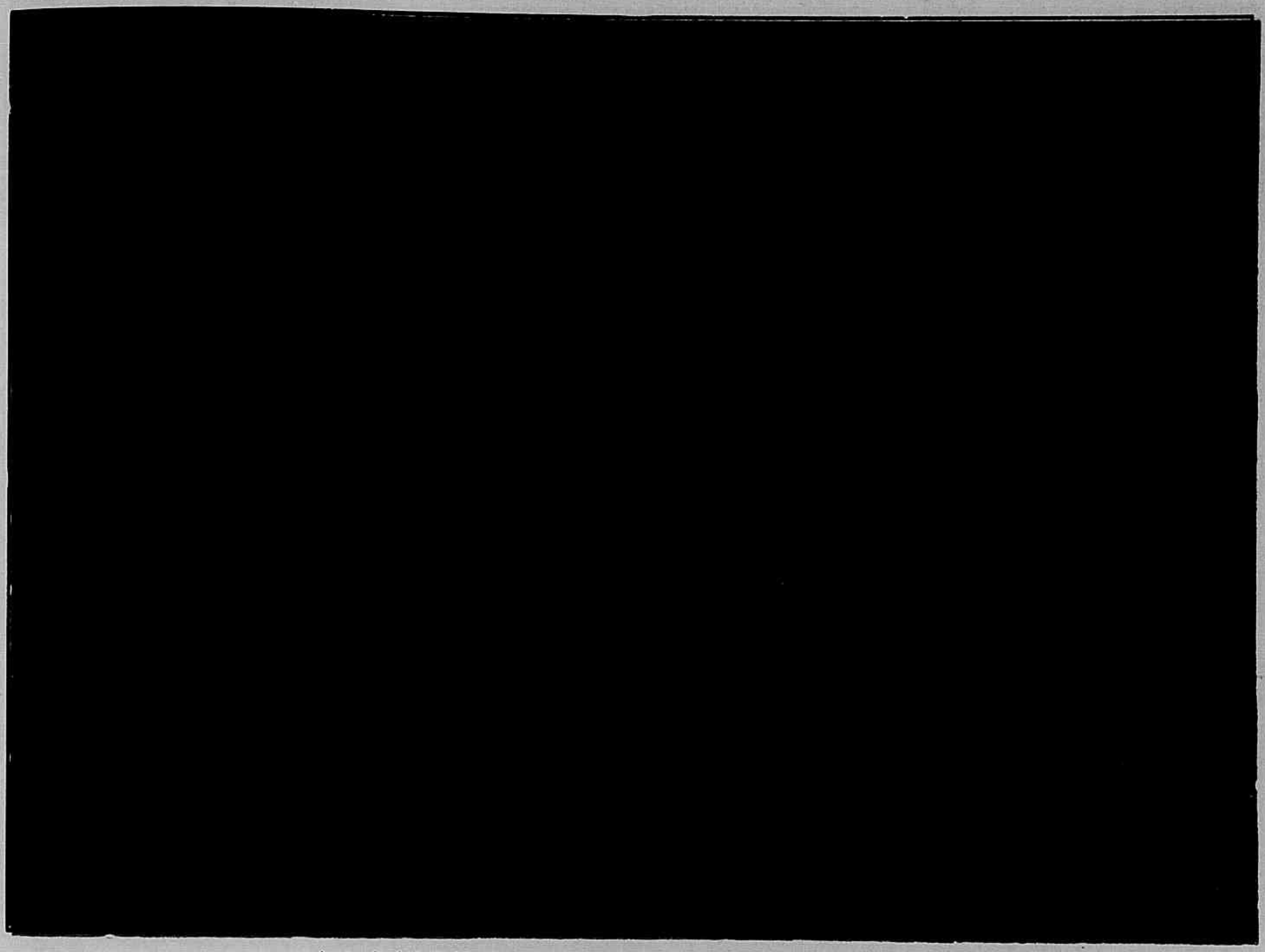
SUPPLICIOS THEATRAES

Um autor declara que nada ha peior do que ler uma obra aos criticos.

Existe cousa peior — respondeu um jornalista.

— que?

—Escutal-a..



A simplicidade de May forma um contraste flagrante com as pretenções de sua irmã

Coração Maternal

CONTO DE HOWARD M. MITCHELL

Cinematographado pela FOX FILM CORPORATION, com a seguinte distribuição:

May Howard — *Shirley Mason.*
Billy Bender — *Raymond Mac Kee.*
George Stuart — *Edwin Booth Tilton.*
John Howard — *Cecil van Auker.*
Clifford Hamilton — *William Buckley.*
Ellah Howard — *Peggy Eleanor.*
Mrs. Howard — *Mrs. Raymond Hatton.*
Mrs. Lincoln — *Lillian Langdon.*

Havia já muitos dias que JOHN HOWARD estava sem trabalho; por mais que procurasse não encontrava emprego e viu desapparecer, pouco a pouco, as mesquinhas economias, que conseguira juntar para fazer frente a um transe similhante. E não teve meio de evitar o dia tão temido em que nada mais lhe restou em casa, nem mesmo para a compra dos alimentos indispensaveis a sua pequena familia, que se compunha de sua esposa, suas filhas MAY, ELLAH e um menino ainda na primeira edade.

Alem d'isso, se a filha mais moça, a alegre MAY, com tudo se contentava e parecia sentir-se bem dedicando-se aos affazeres ca-

May fôra sempre a ama secca do irmãosinho e tinha por elle uma verdadeira adoração.

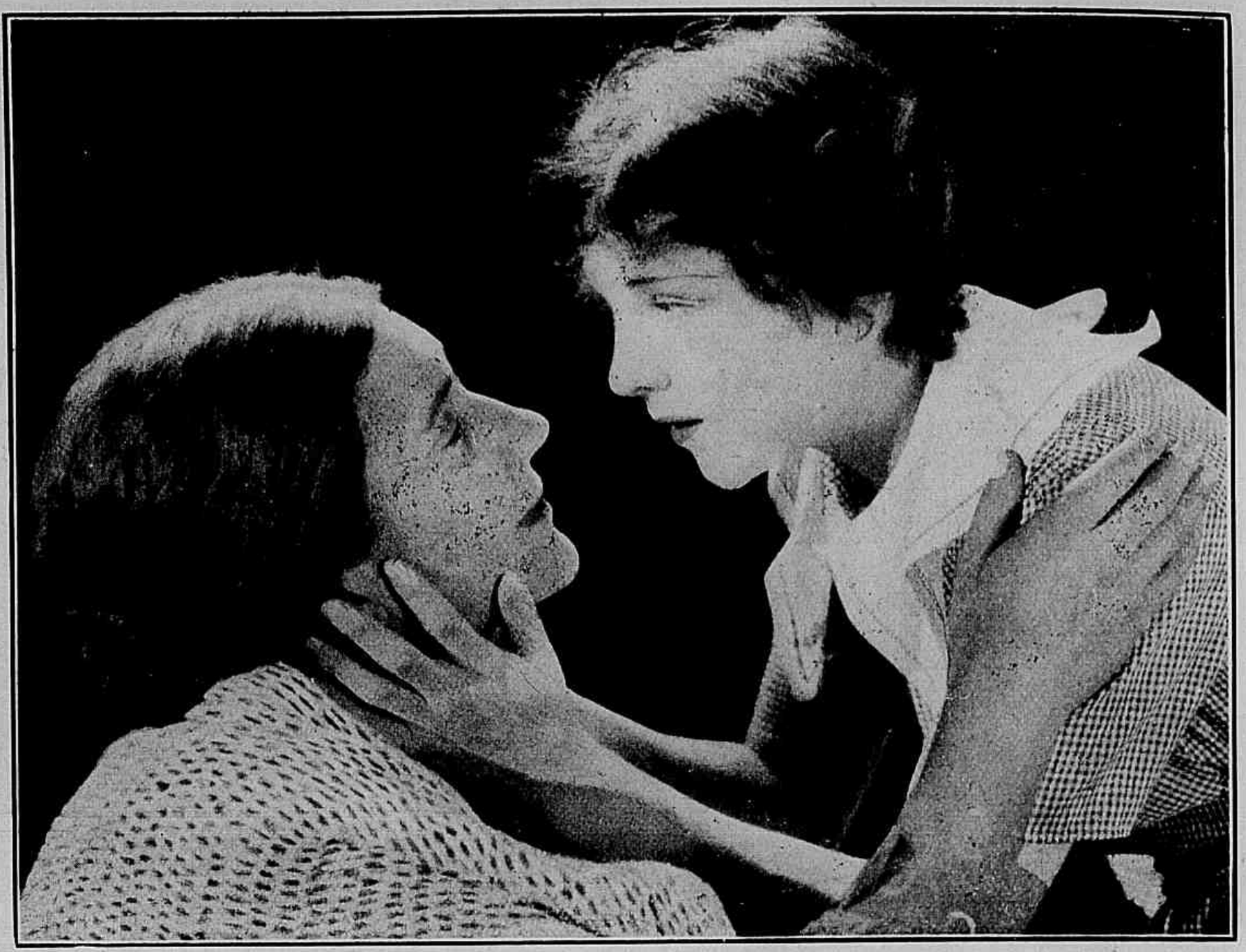
seiros, ELLAH, orgulhosa e exigente, desesperava-o com sua irritação por não poder continuar na luxuosa escola em que iniciára seus estudos, com a ambição de se elevar do meio em que nascera.

Nesse dia de privação completa, o pobre JOHN sahiu de casa para empenhar o ultimo objecto, que ainda possuia com algum valor: um pequeno relogio de marfim; obteve por elle dois dollars, apenas; mas era o sufficiente para lhe permittir fazer algumas compras no armazem da povoação e garantir a subsistencia dos seus durante dous dias.

Mas eis que, alli, quando já tinha escolhido as mercadorias, quando já as tinha ajuntado em um pequeno cesto, ao metter a mão na algibeira para pagar o caixeiro, que o servira, JOHN verificou que fôra roubado: as duas moedas tão penosamente obtidas, haviam desapparecido.

Desatinado com esse contratempo e não sabendo como voltar para casa com as mãos vasias, JOHN HOWARD perdeu a cabeça e, passando a mão no cesto, tentou fugir com elle sem pagar.

Conseguiu-o, tal foi a rapidez de seu movimento e o espanto em que ficou o caixeiro; mas o gerente do armazem, o Sr. CLIFFORD HAMILTON, deu queixa á policia e, pouco depois, JOHN HOWARD foi preso em sua casa.



May Howard sua mãi doente

MRS. HOWARD, que já se achava muito doente, ficou em estado tão alarmante com a angustia, que lhe causou esse facto, que MAY acceitou o conselho de alguns visinhos para que fosse procurar o SR. JORGE STUART, proprietario do armazem afim de lhe implorar piedade para seu pai.

Aconteceu porem, que, no momento em que MAY se apresentou em casa d'esse capitalista, elle que era um neurasthenico, sempre irritado pela propria molestia estava em preparativos de partida para sua casa de campo, de modo que não quiz attender em ouvir a pobre mocinha e limitou-se a dizer-lhe que fosse procurar o gerente, porquanto só este poderia resolver o caso.

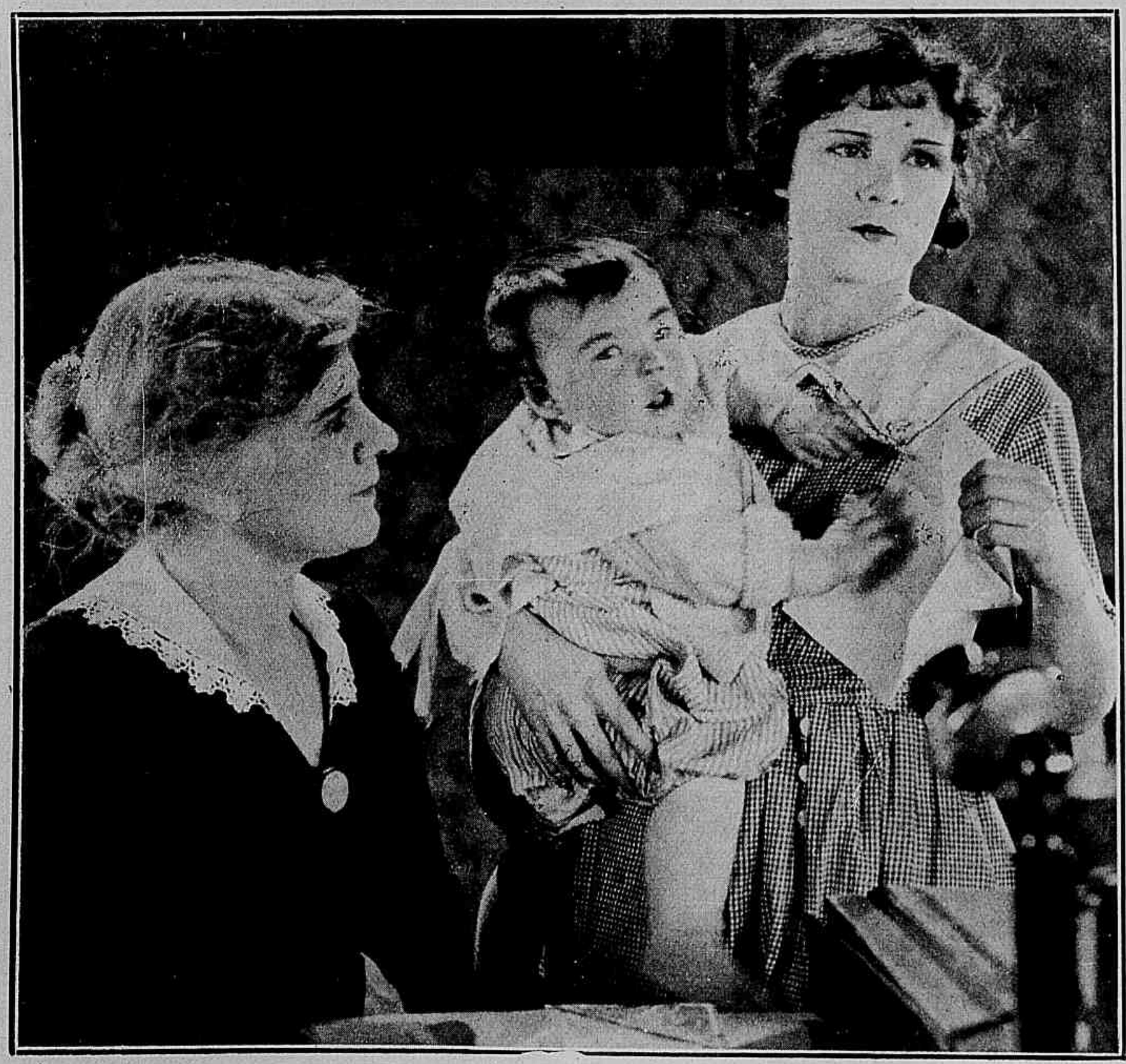
Lá vai a galante MAY em busca do severo gerente.

O Sr. CLIFFORD começou por nem se quer admittir suas supplicas; mas depois, notando a belleza d'aquella creaturinha, mostrou-se mais amavel e tentou levar tão longe essas amabilidades, que MAY, num impeto irresistivel de revolta e pudor offendido, fugiu de seu escriptorio sem nada mais lhe dizer.

E o rancoroso CLIFFORD resolveu por sua vez não retirar a queixa dada contra JOHN HOWARD, que foi condemnado a trez mezes de prisão.

MRS. HOWARD não resistiu ao desgosto e á vergonha; fallece logo depois de receber a noticia d'essa condemnação.

E eis desfeito aquelle modesto lar. Apoz o enterro da inditosa senhora, estando seu marido na prisão, as autoridades locaes resolveram *dar destino* ás creanças, recolhendo-as a um asylo, até que seu pai fosse restituido á liberdade.



No orphanato, para fugir áquelle duro regimen May só tem um recurso: — acceitar um emprego humilde

Sua primeira impressão é tão má que ella pensa em partir immediatamente

E como trabalha a jovial creaturinha! E' copeira...

Nesse momento, o destino procurou marcar os abandonados com o sello de desegualdade a que parecem condemnados todos os humanos; ELLA encontrou uma senhora rica e caridosa, que resolveu adoptal-a, enternecida por sua similhança com uma filha, que perdera annos antes, ao passo que MAY, sentindo-se incapaz de tolerar a vida reclusa no orphanato, que lhe parecia uma prisão das mais horrendas, resolveu acceitar uma das offertas, que sempre alli estão afixadas, para ir trabalhar em alguma fazenda dos arredores.

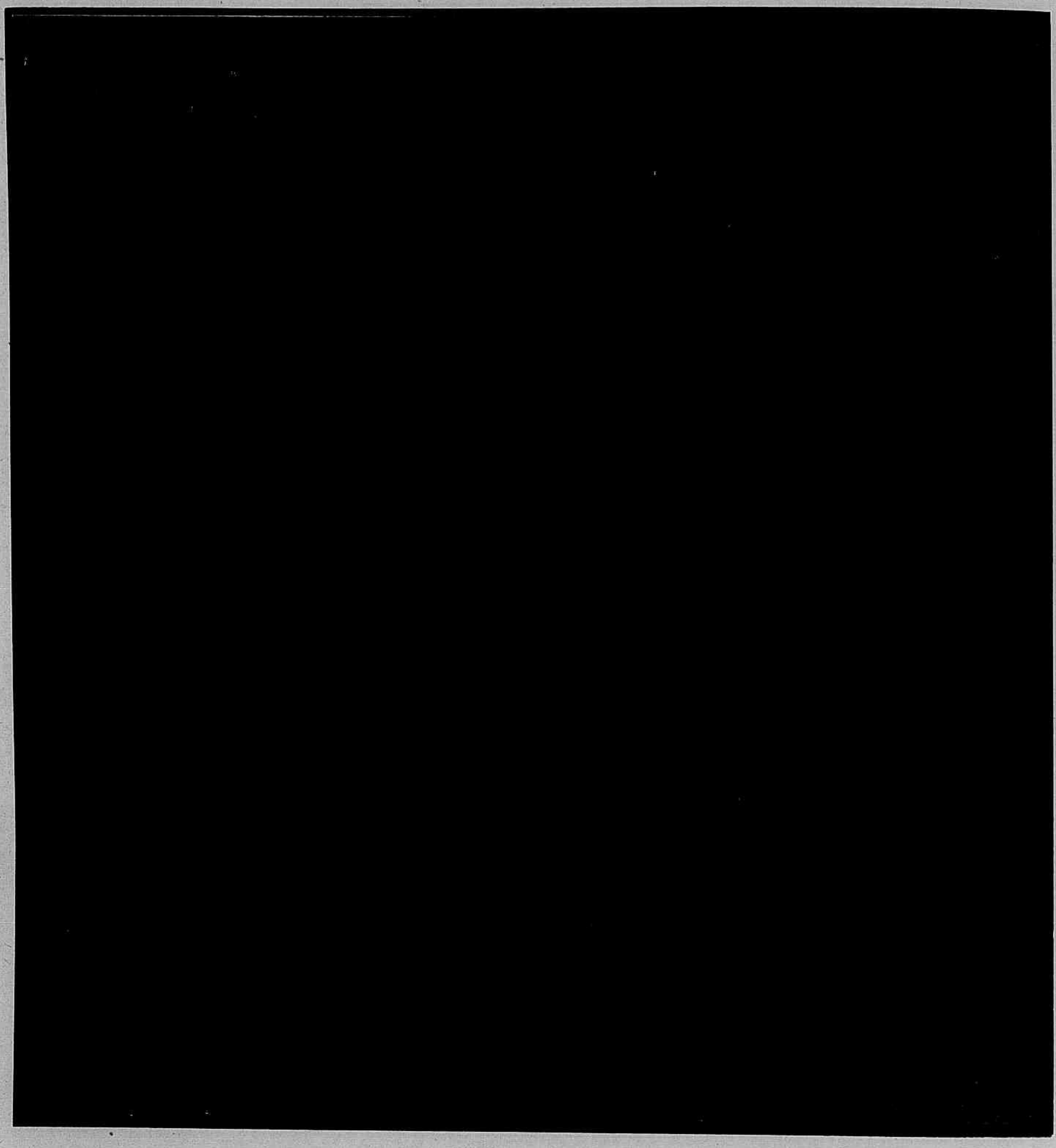
Lê indecisa as numerosas pedidos pregados pelas paredes afim de attrahir as orphãs e escolhe um ao accaso, estabelecendo como condição unica que terá o direito de

(Continua na pagina 28)

Cozinheira...

Lavadeira...

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN



Miss JOHNNIE GELESPIE

A CARREIRA DE ANTONIO MORENO

Esse heroe de tantos *films* em series, evoca ante nossos olhos visões romanticas.

Seu aspecto é magnifico. Moreno, não sómente de nome, parece uma estatua athletica de bronze, de olhos ardentes e bocca expressiva. Tem um sorriso summamente amavel, actitudes decididas, physionomia sympathica e trata como verdadeiro amigo os innumeraveis apaixonados, que o admiram.

De resto, apezar de seus exitos triumphaes, ANTONIO continua a ser uma creança, nada vaidoso e parece ignorar o muito que o estimam no dilatado mundo cinematographico.

A maior ambição da mãi de ANTONIO MORENO era a que elle fosse padre e, em seus primeiros annos, o actual astro de cinematographo foi sacristão em uma cathedral hespanhola.

Porem, muito travesso, poz-se a disputar vivamente algumas moedas a outros garôtos em um jogo de pedrinhas, esquecendo que ainda vestia a purpura monastica, sendo por isso expulso da sachristia.

ANTONIO não se lamentou por este incidente, pois sua vocação religiosa era escassa e elle já então pensava em se dirigir aos Estados Unidos para tentar fortuna

Com a edade de quatorze annos o resoluto rapazola tomou passagem no mesmo navio em que viajava a celebre actriz HELEN WARE uma das mais famosas de New-York.

Percorrendo com a vista o compartimento de passageiros de terceira classe, seu olhar fixou com sympathia o adolescente que era então ANTONIO MORENO ; chamou-o e, conversando com elle, soube de suas ingenuas ambições. Commovendo-se, notou que seu aspecto, sua voz e seus gestos serviriam muito bem para a vida theatral e incitou-o a dedicar-se ao theatro.

ANTONIO teve em conta esses conselhos e, desde seus primeiros dias nos Estados Uni-

(Continúa na pagina 30).

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS ELSIE FERGUSON.

O delegado sabe que Hardy sempre foi um homen de bem, mas seu dever é desconfiar de todos.

UM VAGABUNDO REGENERADO

CONTO DE
JOSEPH CHARPENTIER

Cinematographado pela Goldwyn-Pictures, *tendo como protagonista* WILL ROGERS

Sem eira nem beira, de léo em léo, de déo em déo passa elle sua existencia aqui e alli, numa vida errante, vagabundo e sem trabalho, dormindo nos campos ou nas mattas, em leitos pouco confortaveis improvisados com jornaes velhos.

Seus companheiros de vadiagem chamavam-no JUBILO, simplesmente porque elle a despeito de sua triste sorte parecia ser alegre, porem elle affirmava ser todo o seu nome JOÃO JANUARIO JUBILO JUCUNDO.

Ora, certa manhã, estava elle em pleno valle de Okloama, proximo a uma estação de estrada de ferro, quando notou que um grupo de bandidos se preparava para assaltar um trem.

E elle observou mesmo um detalhe singular : — um dos cavallos que os bandidos montavam tinha uma larga malha branca na anca.

JUBILO não se deteve para assistir ao assalto. Sempre receioso de complicações com a policia tratou ao contrario de se afastar logo d'alli e, pouco depois já estava a 14 milhas de distancia, chegava á granja de JAYME HARDY.

Morto de fome, mas sempre de bom humor, pediu o que comer ao dono da quinta e este embora não lhe recusasse hospedagem recebeu-o com certa desconfiança. Porem, ROSA, a filha unica de HARDY, sympathisou com o rapaz e tão activamente tratou de attendel-o que, pouco depois, JUBILO sentava-se á mesa e forrava seu estomago.

JUBILO tinha horror ao trabalho, mas HARDY, querendo protegel-a, conseguiu chamal-o ao bom caminho e o rapaz passou a ser seu auxiliar nos trabalhos da lavoura.

A esse tempo, andava a policia, representada pelo gordo delegado local, no encalço do criminoso ou criminosos, que tinham roubado os passageiros do trem. Embora soubesse que HARDY era um homem de bem, o facto de ter sido notado um cavallo com malha branca na anca no momento do assalto, despertou suas desconfianças, tanto mais quando o unico que havia nas redondezas com aquella caracteristica era um animal pertencente a esse fazendeiro.

Mas seria possivel que HARDY um antigo juiz, um homem de passado limpo, degenerasse, do dia para a noite, em patife, em salteador de estrada ?

E um bom rapaz, mas assobia com uma desafinação!...

O miseravel é o primeiro a chamar a attenção do delegado para a marca, que o cavallo tem na anca.

Não parecia provavel, comtudo uma autoridade policial não tem o direito de confiar cegamente em pessoa alguma nem de assegurar a innocencia d'este ou d'aquelle. Por isso, o delegado veiu á fazenda e pediu a HARDY que detivesse na granja o vagabundo, que assistira, embora de longe, ao assalto, mantendo-se elle, tambem, á disposição da policia.

Ora, HARDY precisava de ir a S. Luiz e communicou esse facto ao delegado. Não se oppoz elle ao facto, contentando-se com a palavra de HARDY de que voltaria.

Aconteceu que nesse dia, JUBILO tinha recebido seu primeiro ordenado e resolvera comprar uma fatiota nova.

Começou, porem, por entrar num bar e pediu para beber alguma coisa. Emquanto esperava a bebida sua attenção foi despertada por um sujeito que jogava bilhar, a pequena distancia. Perguntando a uma empregada do bar quem era aquelle sugeito, soube chamar-se MANUEL MAGRO. Indo alem, a rapariga disse-lhe mais que havia por alli a desconfiança de ter sido elle um dos assaltantes do trem.

De regresso á granja, em companhia de ROSA, que fôra levar o pae á estação, como o seu automovel soffresse um desarranjo, obrigando-os a uma longa parada para concerto do motor, ouviu JUBILO vozes numa matta proxima e approximando-se, notou alli MANUEL MAGRO, no meio de varios sugeitos, mais do que suspeitos, que confabulavam sobre a divisão do roubo do trem.

Depois, MANUEL MAGRO, para comprometter HARDY e atirar contra elle as suspeitas da policia, dirigiu-se á granja, para collocar em logar bem vizivel um dos saccos roubados. E por fim, tambem, passar a noute na fazenda.

A presença de MAGRO alli foi extremamente desagradavel a ROSA, que, como medida de precaução, pediu a JUBILO que dormisse no quarto de seu pai.

(*Continúa na pag.* 31)

Um homem que nunca trabalhou... O fazendeiro começa por lhe fazer má recepção.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — MISS PEARL WHITE.

A nova aurora

ROMANCE DE **GASTON LEROUX**
Cinematographado pela *Eclipse*, tendo como protagonista o actor RENÉ NAVARRE.

CAPITULO XIV — A "TULLIA"

GISÉLE é a filha de PALAS !

A esta revelação inesperada, FRANÇOISE pede explicações á MME. MARTENS. Como conhece ella este segredo ?...

E MME. MARTENS diz-lhe que reconheceu DIDIER D'HAUMONT logo á primeira vista.

Nossa familia .— accrescenta ella — era das mais intimas com a Sra. DE SAINT-DALMAS.

Quanto á mãi de GISÉLE ignoro quem seja. E' um segredo de RAOUL DE SAINT-DALMAS. Fallava-se naquelle tempo de uma aventura que elle tivera com uma mulher da alta sociedade... uma senhora casada...

Finalmente MME. MARTENS explica de tal modo o mysterio que FRANÇOISE se arrepende de haver mais uma vez duvidado injustamente do amor de seu marido.

Suas angustias e seus remorços augmentam á medida que as horas passam e que PALAS não volta. Estará elle correndo algum perigo ?....

Em seu desespero lembra-se do pescador SYLVIO.

Corre a sua cabana, e elle relata-lhe a aventura do "*Tulia*" e diz-lhe como seu marido na ancia de salvar sua filha, não hesitára em se atirar ás ondas e içar-se para bordo, para o meio dos bandidos, que de certo não hesitarão em matal-o. Porem elle vai tentar salval-o.

FRANÇOISE declara que o acompanhará.

Na manhã seguinte, um automovel conduzido pelo BARBANTE e no qual se encontram MME. D'HAUMONT, CHÉRI-BIBI, YÔYÔ e a pequena ZOÉ, atravessa a fronteira italiana em direcção de San Remo onde YÔYÔ affirma que a "*Tullia*" fará escala.

Elle mesmo queria ser o executor da feroz sentença.

Durante esse tempo, um drama terrivel se passa a bordo do "*Tullia*".

PALAS tentára galgar o passadiço sem ser visto, mas para evitar os bandidos é obrigado a lançar-se pela escada que dá para o porão do barco. Ora, os marinheiros, sem suspeitarem de sua presença alli fecham solidamente a escotilha sobre a cabeça de PALAS.

Eil-o isolado de todos, no meio de uma carga disparatada, porem felizmente ignorado da feroz tripulação.

Durante a noite, um raio de luz entra por uma fresta, esta luz é a de uma lampada electrica que illumina o compartimento contiguo e de onde se ouve o ruido de uma discussão. PALAS não distingue as palavras mas ouve soluços, reconhece a voz de sua filha. GISÉLE alli está entregue ás fantazias do PARISIENSE.

Com que ardor selvagem PALAS arromba a porta do compartimento em que se acha e derruba todos os marinheiros, que encontra em seu caminho.

Porem, que poderá fazer contra toda uma equipagem?

Entretanto, GISÉLE, depois de haver repellido o PARISIENSE consente em se fazer mais amavel para ganhar tempo e acceita o convite, que o miseravel lhe faz para jantar em sua companhia. E em meio da refeição apodera-se de uma afiada faca, mas ARIGONDE vê seu gesto e ri maldosamente.

Tira-lhe a faca de entre as mão e com o mesmo riso cynico intima a pobre moça a acompanhal-o em um passeio pelo tombadilho.

E' nesse momento, quando o miseravel deixa a cabine, que PALAS, tendo encontrado uma barra de ferro, de que se utilisa como de uma alavanca, arromba a porta da cabine e reune-se a sua filha que ficára só alguns instantes.

Porem, ARIGON-

Foi elle... balbuciou Arigonde — Foi elle quem me feriu.

de não tarda a voltar e volta alcoolisado e com os maus instinctos, excitados pela zombaria de seus companheiros sobre o insucesso da conquista que em prehendeu de sua prisioneira. O miseravel dirige-se impetuosamente a Giséle, Palas atira-se sobre elle. Tenta lutar com o bandido porem em um instante, a um signal seu a equipagem vem toda contra elle.

E, dominados, Giséle e Palas são amarrados ao mastro grande da embarcação.

Entretanto, em San Remo, Chéri-Bibi e seus companheiros, Barbante e Zoé sob seus disfarces de Cantores procuram em vão "*Tullia*". Esta está bordejando ao largo.

Chéri-Bibi acha-se jádesesperado quando um bote-automovel do "*Tullia*" traz ao cáes o capitão do navio Sr. Amorgos e dois marinheiros.

A pobre moça teve ainda forças para se erguer em soccorro de seu pai.

Dirigem-se para o café cantante onde Barbante e Zoé vão fazer um numero.

Toda a população reune-se alli, e, emquanto Amorgos e seus companheiros dansam cantam e bebem, Chéri-Bibi e seus companheiros dirigem-se para o cáes apoderam-se da embarcação e dirigem-se velozmente para o "*Tullia*", onde em uma accesso de furor Arigonde ordenou que dêem em Palas e Giséle quinze golpes de chibata !

CAPITULO XV — FATALIDADE

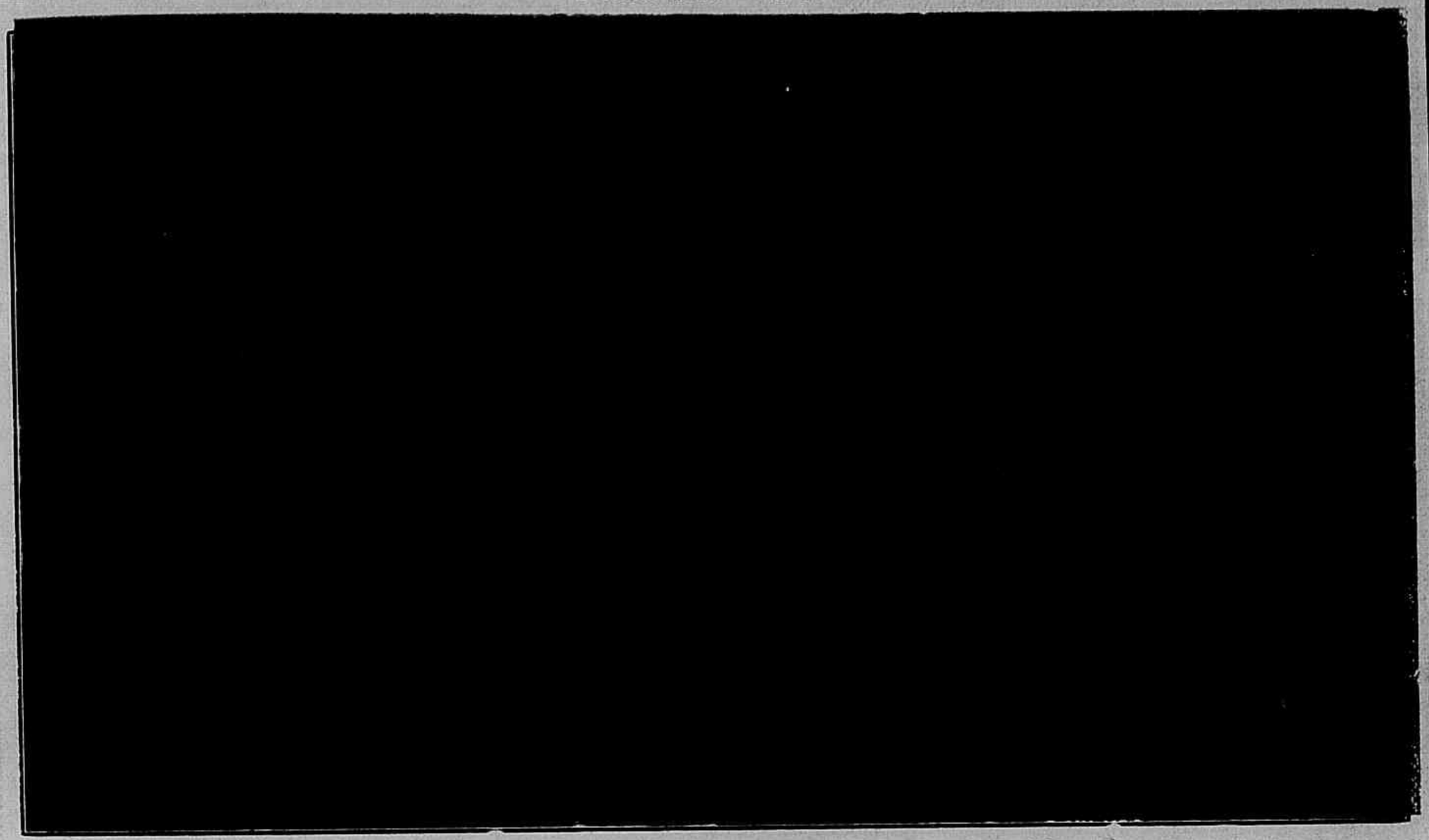
Sobre o tombadilho do "*Tullia*" o supplicio de Palas e de Giséle começou. Palas é o primeiro a ser attingido pelos golpes. Porem como um stoico recebe-os sem fazer ouvir um queixume, Arigonde arranca das mãos do marinheiro a corda cheia de nós e procede elle mesmo a execução. Quer ao menos ouvir os gritos de Gizéle ergue o braço. Porem não chega a dar o golpe. Um tiro faz tombar um marinheiro a seu lado. E' Chéri-Bibi que chega á bordagem com seus companheiros. Yôyô já lançou um ban-

(Continua na pagina 32)

Com um sorriso cynico, Arigonde mandou amarrar os dous prisioneiros.

Não podendo resistir ao miseravel, Giséle crava a faca no proprio peito.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — LILIAN HALL E HOROLD GOODWIN.



Enternecidos pela piedosa mentira de Jenny aquelles homens rudes deixaram que o arrependido partisse...

Perseverança

Novella de George Elliot

Cinemtaographado pela Paramount-Artcraft, *tendo como principaes interpretes* Mary Pickford *e* Elliot Dexter.

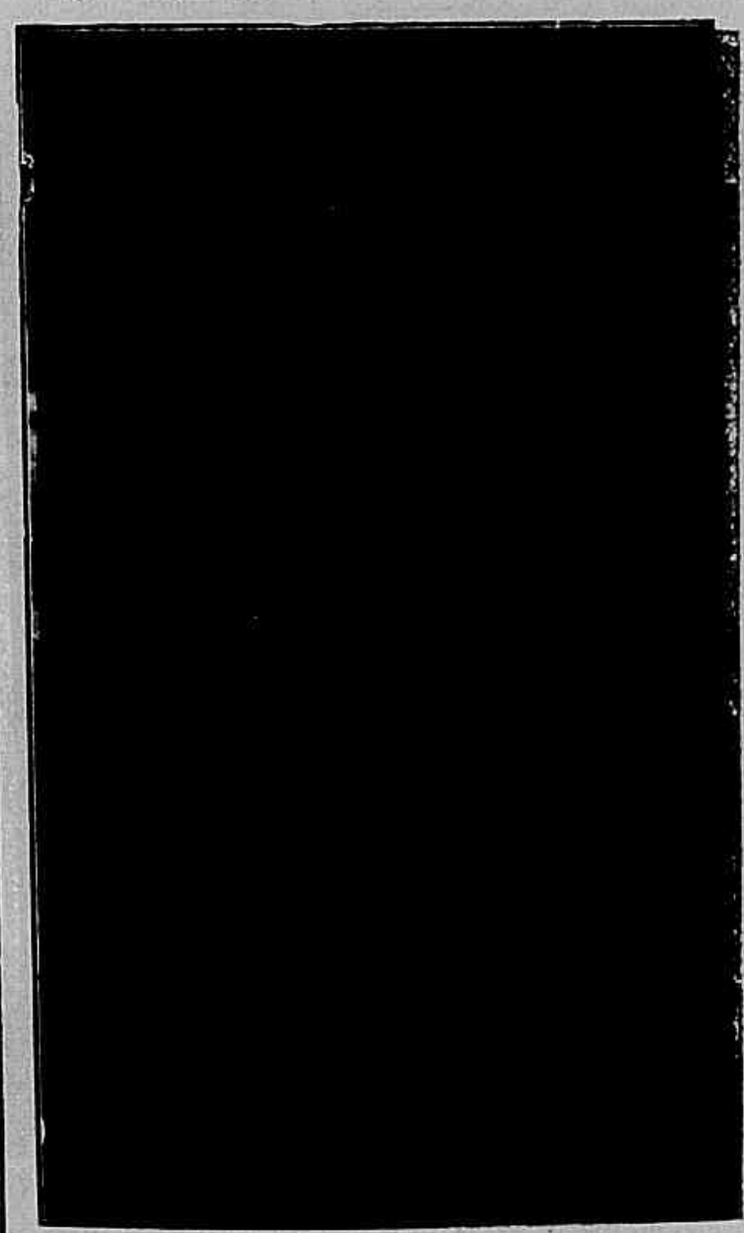
Perdera seus pais e, agora só no mundo, Jenny Lawrence preparava-se para uma longa viagem, para ir ao encontro de um tio, residente em S. Francisco da California, afim de satisfazer os ultimos desejos de sua mãi, que prevendo seu fim desejava vel-a junto d'esse tio, que era seu unico parente e seria seu unico arrimo.

Pobre Jenny ! Quasi uma creança ainda e já tão desditosa !

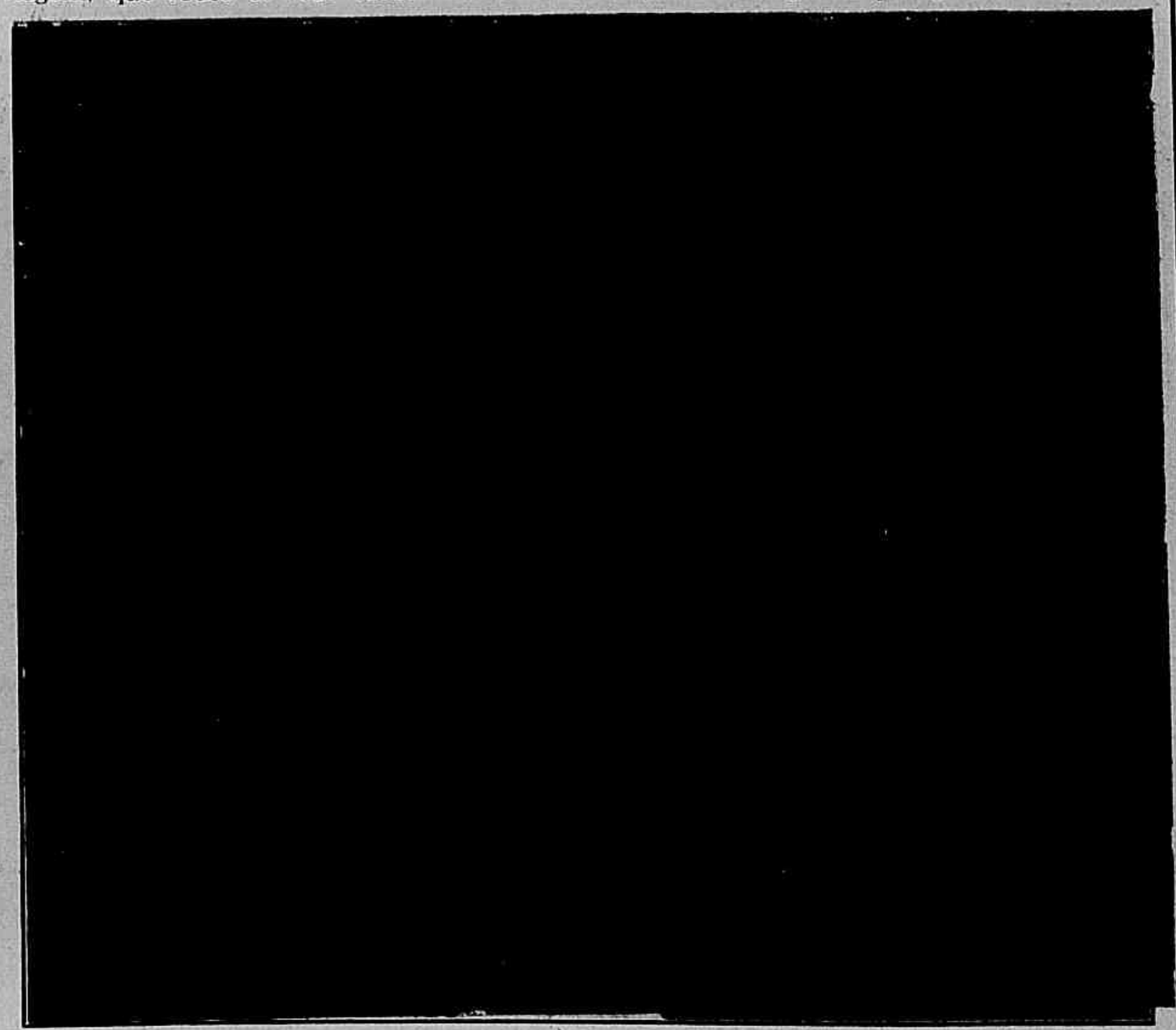
Mal sabia ella, ao iniciar essa penosa viagem, que todos os seus ideaes iam ruir como um castello construido sobre a areia,.

Effectivamente, um facto dos mais dolorosos occorrera alli. Seu tio fôra atacado por uma tribu de indios ferozes e varado por varias settas, morrera, a despeito da heroica resistencia que oppuzera a seus assassinos.

Minutos depois, passou pelo logar em que houvera essa tragedia, um bandido famoso, terror d'aquellas paragens, Bernardo



Pouco a pouco o bandido se deixava commover pela doçura da innocente.



Ignorando o verdadeiro caracter d'aquelle homem, Jenny começava a lhe ter amor.

Até aquelle severo homem cedia ao encanto suave e puro da orphã.

Reduzida ao mister de criada, Jenny resignava-se

BLACK, que, vendo o sinistro quadro, approximou-se do cadaver, saqueou-o e apoderou-se dos documentso de LAWRENSE, para com elles mudar de identidade, e poder apparecer nas povoações como um homem de bem.

Effectivamente, assim fez, e, declarando ser LAWRENSE installou-se numa localidade um tanto distante, sem porem abandonar a sua vida de crimes, continuando mascarado e auxiliado por um homem de sua confiança, os assaltos, ás diligencias.

JENNY, depois de longa e accidentada viagem, conseguiu, emfim, saber do paradeiro de seu tio.

Imagine-se porem, seu desapontamento, quando se viu diante de um sugeito de physico inteiramente diverso da photographia, que possuia mas que elle affirmava ser o seu procurado tio.

De facto, muito aborrecido com a chegada de JENNY, BLACK, que não estava disposto a vêr seus planos estragados, intimou-a sob pena de castigos a declarar que elle é, effectivamente o SR. LAWRENSE. A pobresinha não tem outro remedio sinão curvar-se e, numa reunião publica, confirma a apresentação que d'ella faz BLACK.

Conformado com sua sorte, não tendo outro recurso sinão viver em companhia de BLACK, JENNY preoccupa-se agora unica camente, com os arranjos caseiros.

Todos a estimam e, para que tenha em que passar o tempo, JENNY pede a diversas visinhas que lhe deem roupa para lavar.

Assim, sua vida não é de rosas ; mas que pode ella fazer, não tendo a quem recorrer, para pedir auxilio ou soccorro ?

Felizmente a indelicadeza, a grosseria com que BLACK a principio a tratava, foi, aos poucos se modificando. Algo de estranho se passava no coração do bandido, seduzido pela graça, pelo encanto de JENNY, delicada flôr atirada ao paul.

Um dia, descobre ella entre a roupa de BLACK um 'enço com duas inexplicaveis aberturas, porem examinando-o mais cuidadosamente acaba por verificar ser elle uma mascara. Foi então, que ella comprehendeu que seu supposto tio não era um homem de bem.

E como elle, nesse dia, lhe tenha trazido uma linda boneca e um vestido novo, JENNY acredita que aquelles objectos tenham sido comprados com o producto de algum roubo.

Effectivamente, naquelle dia, BLACK tinha assaltado uma diligencia, que trazia grande quantidade de ouro, destinado a um rapaz, que, alegre, o esperava, vendo nelle a felicidade de sua velha mãe, a tranquilidade de seus ultimos annos de vida.

JENNY ligando os factos teve a coragem necessaria para censurar BLACK, e fel-o em

(*Continua na pag.* 28.)

Ainda uma vez a boa inspiração de Jenny evitou uma scena de sangue.

No ultimo momento os miseraveis parecem victoriosos

Porem Jack resiste ainda e luta com ardor invencivel

VIVO OU MORTO

Romance de **Fréderic Chapin**

Cinematographado pela **PATHE' NEW-YORK** com a seguinte distribuição :

JACK DERRY, popular jogador de foot-ball — *Jack Dempsey*.
GLORIA BILLINGS — *Josie Sedgwick*.
EDGARD BILLINGS, irmão adoptivo de Gloria — *Albert Cody*.
O MORDOMO, uma figura mysteriosa — *Clyd Benson*.
LEONARDO BILBINGS, pai adoptivo de Gloria — *Herschal Mayall*.
CYRILLO DANISON, do team de foot-ball — *Edward Earn*.
NINETTE, a menina querida da casa — *Ruth Langsthon*.
JACK MENEY, o «Duque» - *Frederic Star*

(Continuação)

LEONARDO BILLING, ao fugir da prisão dirigiu-se logo para o gabinete do juiz, onde, penetrando pela janella, e de revolver em punho conseguiu roubar de sobre a mesa o mappa da região onde estava a indicação da jazida de petroleo.

E fugindo novamente sem ser presentido.

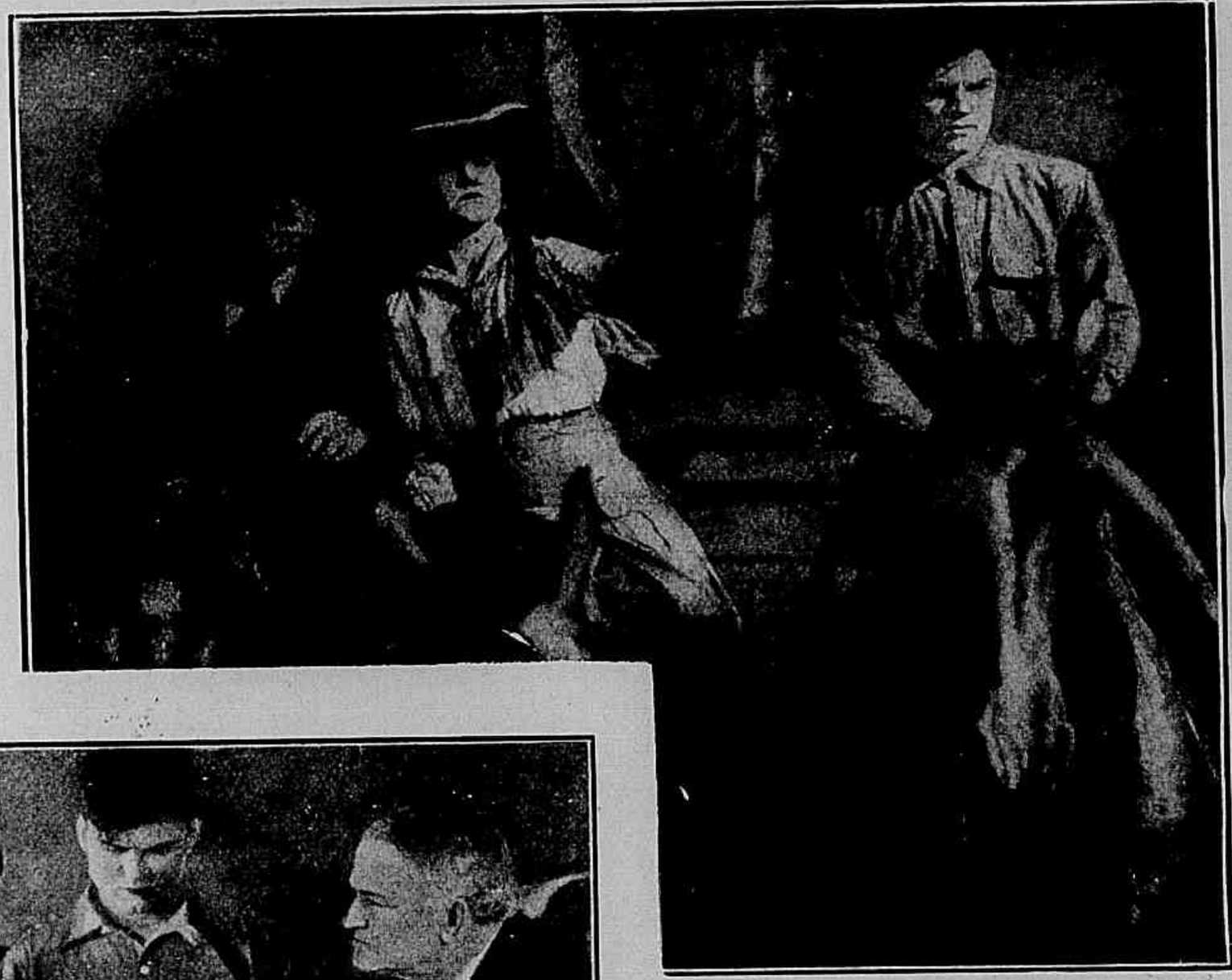
Depois penetrando ousadamente em um escriptorio de informações veiu a saber que aquelles terrenos pertenciam actualmente a um tal JAYME CALLINGE, e sem perder um momento partiu á procura d'esse individuo.

Entretanto JACK DERRY partira tambem em perseguição do fugitivo, conseguindo por fim alcançal-o, quando já em casa de COLLINGE, o miseravel, offerecendo grande quantia em dinheiro, procurava induzir o velho fazendeiro a assignar um documento, pelo qual lhe vendesse os seus terrenos.

Para mais se garantir, LEONARDO BILLING fizera-se acompanhar pelo bandido ROYCE RIVER, que se achava nesse momento a seu lado; mas apezar d'isso, sempre temerario JACK alli penetrou e atirou-se a ambos, que em pouco os dominou.

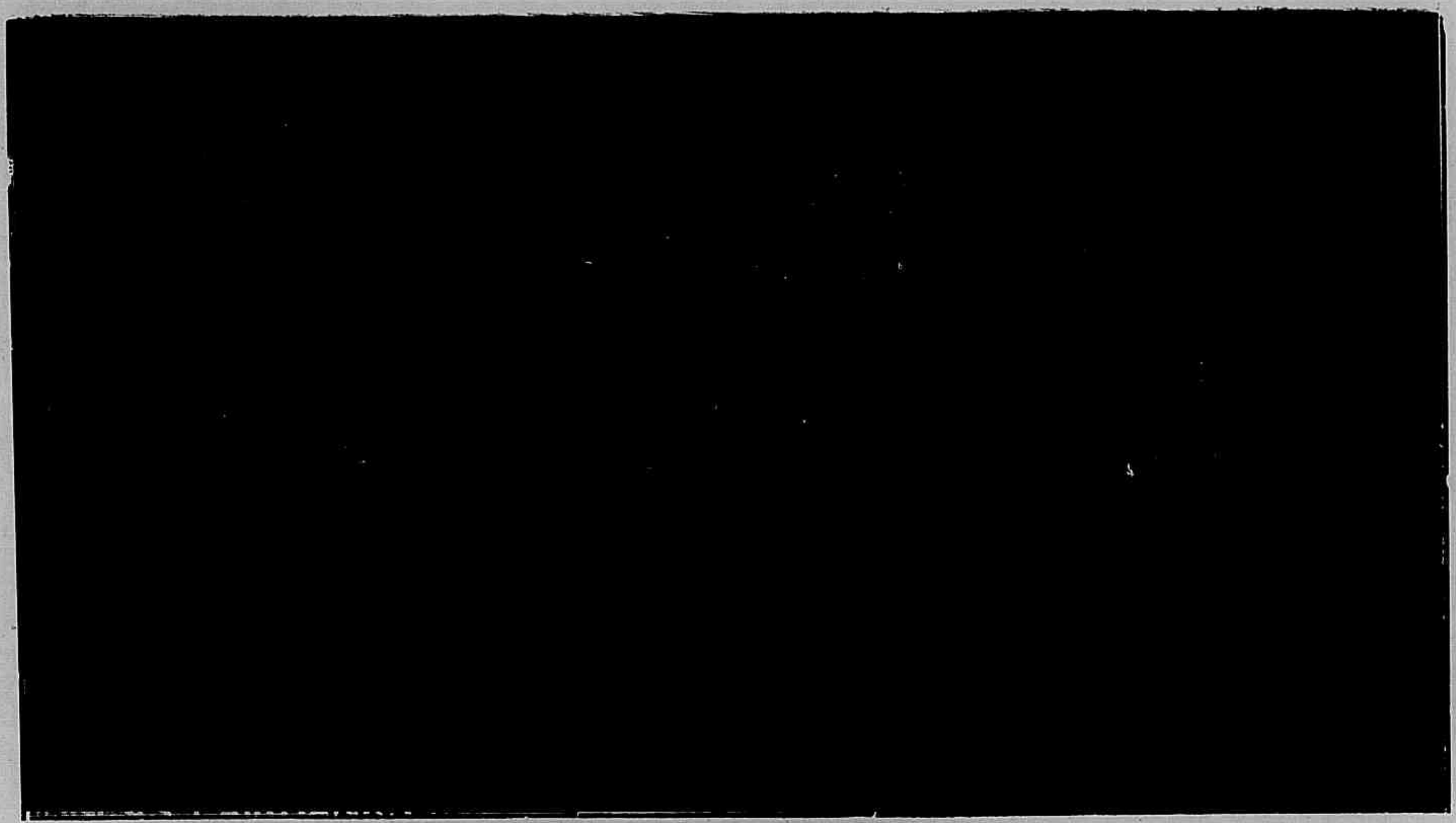
Mas apenas LEONARDO foi novamente

(Continúa na pagina 25)

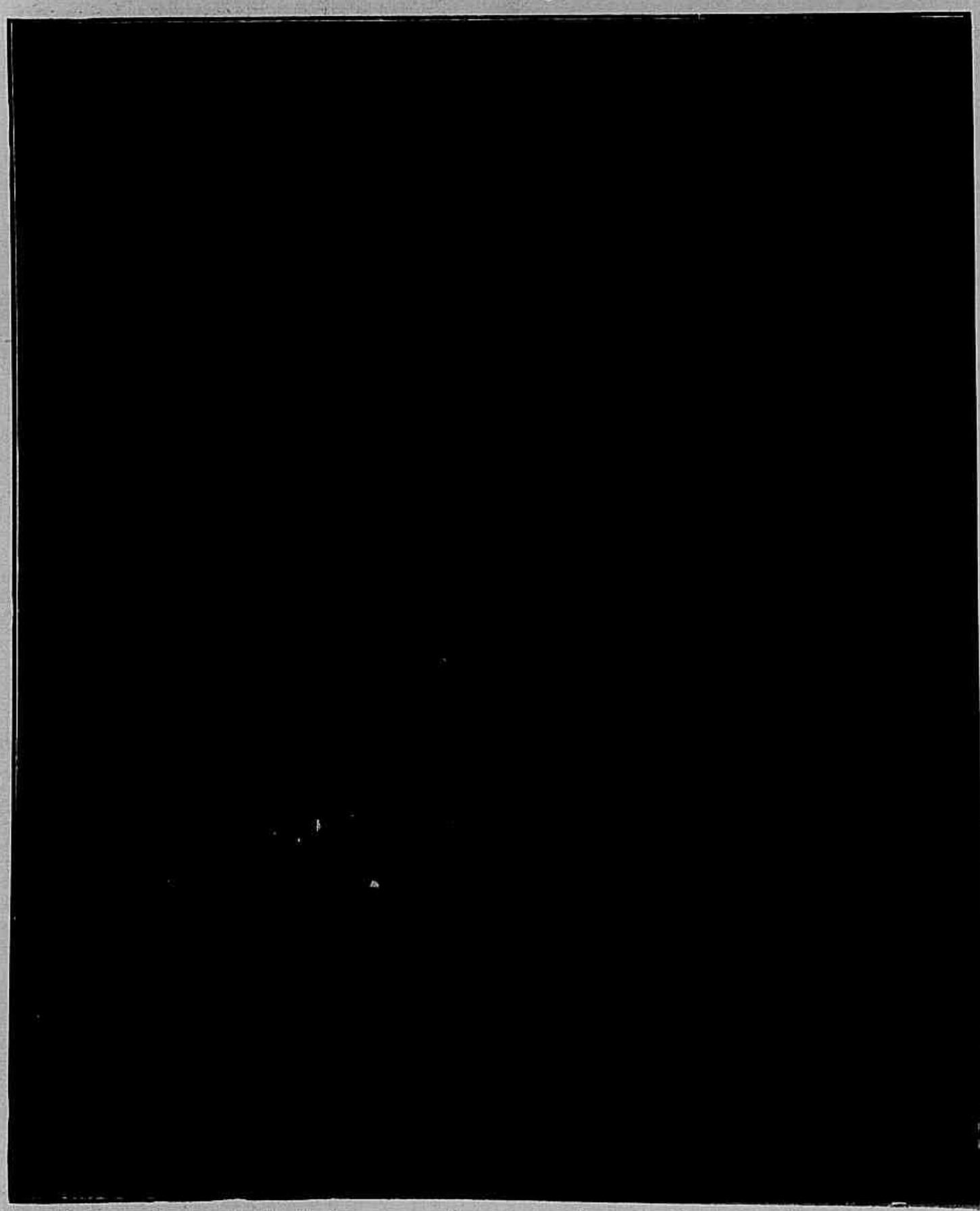


A cavalgata em busca dos bandidos

O perito examina a lettra em que foi escripta a confissão



Ricaços e ociosos todos se julgam doentes alli.



Que remedio tem ella ? Acabar por acceitar a companhia e o auxilio do engenhoso namorado.

Um problema humano

CONTO DE **JULIO SETH**

Cinematographado pela PARAMOUNT - ARTCRAFT, tendo como protagonista o actor DOUGLAS FAIRBANKS,

BILLY GAINOR fôra companheiro de infancia da formosa ETHEL FORSYCHE e habituára-se á ideia de vir a ser um dia esposo da deliciosa creatura, que lhe povoava a mente de sonhos.

ETHEL, porém, chegando á edade do amor e das illusões, reconheceu que estimava BILLY apenas como um affectuoso amigo, preferindo-lhe CARLOS, que lhe parecia uma creatura mais de accordo com o seu ideal masculino.

Foi depois de um sensacional *match* de *fott-ball*, em que, de resto, ella *torceu* a valer em favor do *team* de BILLY, afinal vencedor, que nossa beldade entrou em explicações serias com seu companheiro de infancia, dizendo-,he que não poderia ser sua esposa, pois já havia acceitado a proposta de casamento, que CARLOS RIDDLE lhe fizera.

Cheio de desgosto, resolveu BILLY distrahir-se, correndo mundo.

Passou varios annos ausente, emquanto a deusa dos seus amores levava vida agitada, frequentando festas, extenuando-se e acabando por doecer gravemente.

Um bello dia o bom BILLY andava pelas cercanias do Oeste quando, foi informado do que occorria.

Regressando a Nova York, onde veiu a saber que ETHEL tinha sido recolhida a uma casa de saude, dirigida por um tal Dr. JOLBYEM, que fazia do estabelecimento mais um meio de ganhar dinheiro do que de alliviar os males de seus clientes.

BILLY comprehendeu que nessa casa de saude, ETHEL, com os outros enfermos, não acharia melhoras e teve a idéa singular de arrendar a casa, emprehendendo elle proprio o tratamento de todos os hospedes por outros processos, que lhe pareciam mais racionaes, pois em geral alli só se recebiam ri-

caços, que apenas se julgavam enfermo mas de facto nenhuma molestia tinham.

Como o Dr. JOLBYEN só tinha a preoccupação de ganhar dinheiro não foi difficil entrar em accordo com elle, e, em troca de uma grossa bolada, o singular medico deu-lhe o estabelecimento. E então BILLY assegurou-se a collaboração de um medico de valor, que exercera alli, até então as funcções de assistente do director e deu inicio á execução de seu plano.

Para começar, mandou espalhar o boato de que uma grande epidemia de variola irrompera na cidade e, que a casa de saude estava interdicta. Depois, allegando que a repartição de hygiene pretendia submettel-os a um regimen de vigilancia feroz propoz aos doentes que fugissem, num *yacht* que elle comprára e estava ancorado no porto.

Apavarodos com as noticias que BILLY lhes impingia os doentes acceitaram a proposta e eil-os em alto mar.

Um dia corre a noticia de que o fogo irrompera a bordo. Felizmente estavam á vista de terra, de uma ilha abandonada.

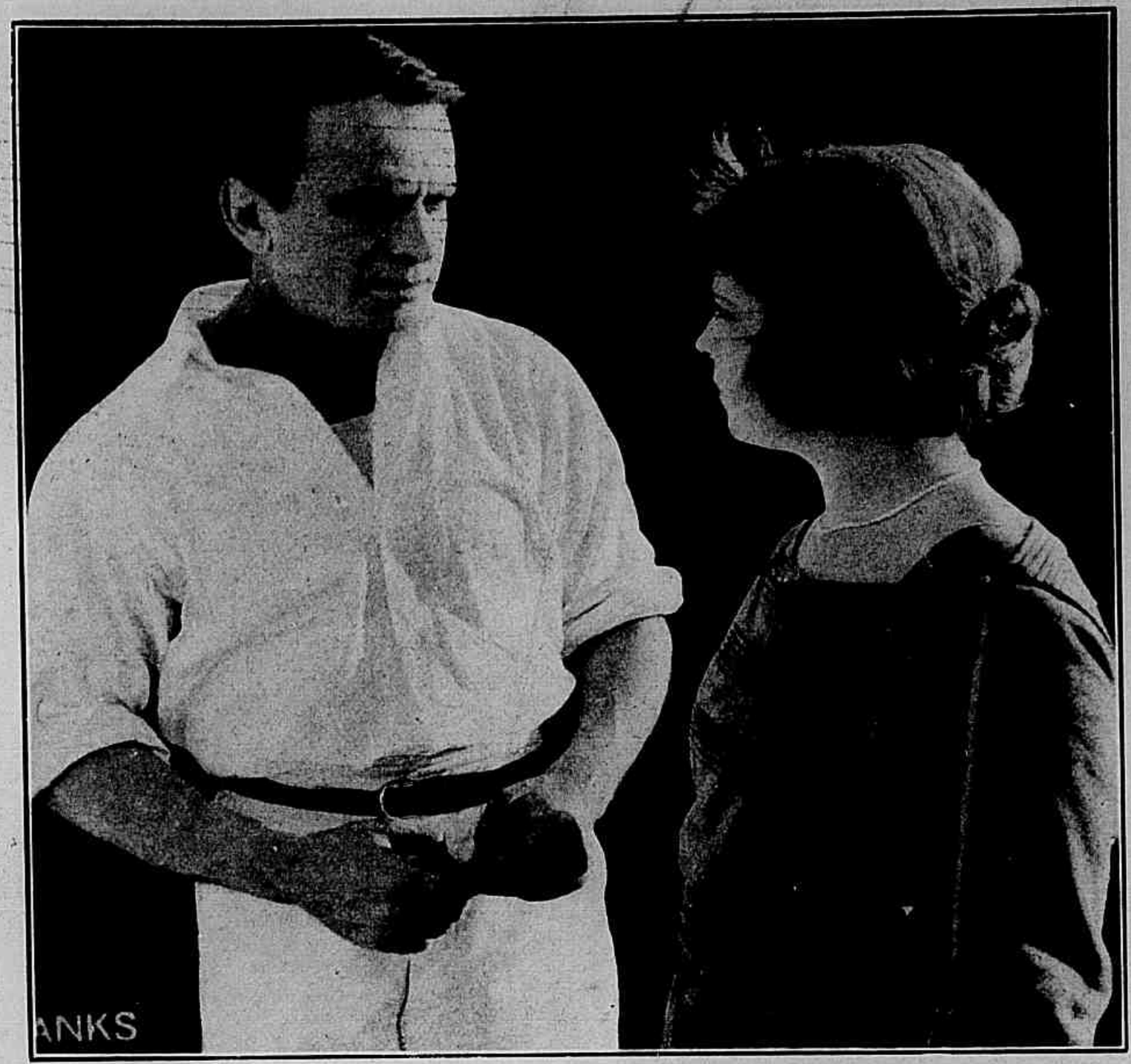
Preparados os botes, metteram-se todos nelles, com pequena provisão de alimentos, e chegados á praia, notaram que o *yacht*, de novo, levantava ferro. Aquillo tinha sido, evidentemente, um plano para deixal-os alli, ao abandono, e á mercê de privações.

BILLY sorriu, vendo que ia ás mil maravilhas a realisação da sua ideia extravagante de chamar á razão toda aquella gente, que se queixava de males, que existiam, apenas, na propria imaginação.

ETHEL e CARLOS foram dos que mais furiosamente protestaram contra os futuros soffrimentos a que a inepcia de BILLY os atirará. Que havia de ser delles, naquella insula inhospita?

Revoltando-se todos contra BILLY e o medico, decidiram por despeito fazer vida á parte sem ter relações de especie alguma com aquelle que considerava seus algozes.

O nosso heroe deu de hombros, procurando demonstrar que pouco se lhe dava ter ou não a amizade d'elles. Intimamente o rapaz exultava pois conseguira crear uma opportunidade magnifica para demonstrar a ETHEL que o tal Carlos era um egoista, indigno de seu amor.



O primeiro encontro entre Billy e Miss Ethel não foi dos mais agradaveis.

Apanhando Billy de surpreza, Carlos obrigou-o a concordar com tudo quanto lhe impoz.

Effectivamente, naquella mesma noite emquanto CARLOS se deitava calmamente, depois de haver cuidadosamente pendurado o frack a uma arvore, descuidado do conforto que devia procurar para a noiva, BILLY então levantou-se e foi ao campo inimigo, onde collocou o precioso frack sob a cabecinha de ETHEL adormecida.

Depois, emquanto BILLY e seu companheiro provinham á propria alimentação, achando sempre meios de forrar o estomago, a fome ia conquistando os outros, menos experientes, até que dando-se por vencidos, elles ,aos poucos, foram passando para os arraiaes adversos, onde, pelo menos, estavam livres de privações. Só ETHEL se mantinha intransigente, sem acceitar os conselhos de CARLOS para *adherir*.

Mas não poude resistir. Si não os acceitou logo, porém, por muito temo e acabou por se render, ella tambem. O admiravel BILLY mostrava-se, sempre, o mesmo heróe, attendendo a todos com carinho e energias.

Um dia, porém CARLOS atreveu-se a dar um passeio mais longo do que de que costume e, como o guardaque BILLY deixára em certo atalho tivesse ferrado no somno, descobriu o noivo de ETHEL, que, do outro lado da montanha, havia uma grande cidade. Aquillo não era pois uma ilha deserta, mas os arredores de um grande centro habitado. BILLY havia-os enganado!...

Cheio de indignação e surpreza CARLOS tomou pela estrada, continuou a caminhar e, logo ao chegar a uma das principaes ruas, encontra um amigo, ao qual relata sua singular aventura.

Combinam elles então raptar ETHEL, pois só assim poderia a noiva escapar ás garras do outro.

Voltam, agem cautelosamente, mas BILLY descobre-os e dá uma formidavel licção a CARLOS, que diante d'ella mostrou-se irremediavelmente pusilanime.

ETHEL, que já comprehendera que o unico homem digno do seu affecto era BILLY, parte com elle no mesmo bóte, que CARLOS e o amigo tinham arranjado para raptal-a.

Para onde vão elles? Sobre as ondas, trocam o primeiro beijo, e tomam rumo da ventura.

Foi assim que BILLY GAINOR conquistou o amor da formosa creatura de seus sonhos.

VIVO ou MORTO

(Continuação da pagina 23)

preso, ROYCE RIVER conseguiu fugir e reunir seu bando pelos arredores.

Por isso CYRILLO e GLORIA quando vieram em procura de JACK, foram feitos prisioneiros por elle e levados para seu acampamento.

O bandido porem, sabendo que LEONARDO fôra preso, resolve aproveitar-se d'essa circunstancia para se apoderar sósinho da jazida de petroleo, e no dia seguinte voltou á casa de COLLINGE onde sabia que DERRY tomára uma opção sobre os terrenos, durante trez dias.

(Conclue na pagina 31)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. FED. ...

O rompimento. «Está tudo acabado entre nós. Leve daqui tudo quanto é seu...»

A romantica New-York

Conto de **LANGDON MITCHEL**

Cinematographado pela REALART. com a seguin e distribuição:

Cyntia Karslake — ALICE BRADY
John Karslake — *Lowell Sherman*
Vida Phillimore — *Hedda Hopper*
O juiz Philip Phillimore — *George Howell*
Sir Wilfrid Darby — *Lionel Pape*
Caroline Dwitgh — *Margaret Linden*
Bishop Mathew Philimore-*Edwards Davis*
Tim Fiddler — *Harry Hocky*
Mrs. Fiddler — *Nina Herbert*
Mrs. Philimore — *Julia Hurley*
Miss Heneage — *Marie Burke*
Grace Phillimore — *Emilia Fitzroy*
Brooks — *Robret Vivian*
Thomas — *Edgar Norton*
O copeiro dos Karslake — *George Stevens*

E' a historia de um casal de New-York, com todas as fantazias, todos os preconceitos de snobismo, todas as tolices, que caracterisam a sociedade considerada *chic*, numa grande cidade.

CYNTHIA e JOHN KARSLAKE constituiam um d'esses casaes escravisados pelas exigencias arbitrarias e despoticas da vida social, que acabam por viver tão completamente dominados pelos frivolos decretos do bom tom, que perdem, na ancia de fazer bôa figura, todas as qualidades essenciaes do cerebro e do coração, deixam de ter vida propria, desfazem e anniquillam todos os laços do lar e chegam, afinal, a desaccordos irremediaveis,, de que não saberiam

Entre um desejo e um arrependimento ha... uma almofada.

Que distinguir no mysterio de uns olhos de mulher ?

Dir-se-hia que ella está presa... mas não... seu pensamento está tão longe...

elles proprios, dizer a causa mas que os levam ao divorcio... o divorcio, que, como ninguem ignora, é tambem uma nota picante, que chama a attenção, põe em evidencia, dá chic...

As primeiras dissenções entre CYNTHIA e JOHN surgiram sobre pontos minusculos e por isso mesmo importantissimos de etiqueta social, em que cada qual accusava o outro de não ser sufficientemmente smart ; depois, CYNTHIA teve razões, senão verdadeiras, pelo menos justificaveis, de ciumes contra seu marido ; De facto o bom JOHN estava innocente ; mas a linda e leviana VIDA PHILLIMORE, que se divorciára recentemente, andava sem duvida alguma despendendo os seus melhores encantos em torno d'elle.

Alem do elegante escandalo de seu divorcio com o juiz PHILIP PHILLIMORE, parecia a MRS. VIDA que seria um incidente dos mais galantes provocar uma nova desunião para se casar de novo. E escolhendo entre os "divorciaveis" de suas relações para levar a cabo essa ousada aventura, pareceu-lhe que JOHN KARSLAHKE, por sua docilidade e pela futilidade de seu espirito, era a presa mais appetecivel e facil.

Diante de uma situação em que a tentadora entrava fria e calma, senhora de todos os seus recursos, CYNTHA commetteu a grave imprudencia de irritar-se. E o resultado foi que, em pouco, os incidentes d'essa intriga eram conhecidos por toda a sociedade e, a uma voz, os elegantes collocaram-se do lado de MRS. VIDA, censurando severamente as attitudes de CYNTHIA, que demonstrava zelos conjugaes, como uma simples burgueza.

(*Continúa na pág.* 30)

Um gesto faceiro... e misericordioso

Carnaval da Verdade

(CONCLUSÃO DO NUMERO ANTERIOR)

Indignada ia bater áquella porta, onde suppunha estar uma amante do rapaz, quando viu chegar PAULO que, como serpente, que rasteja em silencio, se insinua pela porta, por onde sahira o jovem soldado.

Curiosa foi espiar, applicando os olhos á fechadura e viu sua tutora mostrar ao amante o explendido annel com a esmeralda carissima... Vendo que agora accusavam JEAN, ella sentiu ferver o sangue nas veias. Pelo nome do rapaz já descobrira que era filho dos velhos ARISTOY, cujo solar já tivera occasião de conhecer, em um passeio, de que lhe viera a amizade pelos pais de JEAN. Sabia quanto soffreriam os dois velhos vendo o filho accusado e resolveu salval-o.

Foi pela tarde que tomou essa resolução e penetrou no quarto da trahidora, de quem exigiu o annel. Esta investe contra ella e luta, mas os dedos de CLARICE seguram a pistola que MME. DELLA GENTIA adquirira para o suicidio premeditado. E' ante o cano liso da arma, que a megéra e falsa caridosa se abate; ante o espantalho da morte, ella entrega a joia roubada e vê que CLARICE se apodera tambem do cheque bancario, que encontrára sobre a mesa.

Depois vê a moça surgir com a esposa do industrial e lhe entregar o annel, explicando que o encontrára preso á *écharpe* de *madame*... Mais ainda, a corajosa moça exige a assignatura de um documento em que sua tutora se desobriga da tutella...

Agora só lhe resta correr ao solar dos ARISTOY, e ella lá chega quasi ao mesmo tempo que o rapaz, que vem cabisbaixo e soffrente.

JEAN comprehende onde está o verdadeiro amor, e não lhe é difficil conseguir o perdão.

Batiam os sinos da Ave Maria, fazendo nascer no firmamento, a cada badalada, uma estrella brilhante... E foi sob esse céu puríssimo que elles juraram amor.

Entretanto, no Cassino, a festa está no auge. Representa-se a linda e mimosa fantazia, em que o duque Stellio (PAULO DORSENNE) offerece uma festa para mostrar aos seus convidados um poço onde atirára OLYMPIA, que desdenhára seu amor; mas eis que quando a orgia está em meio, OLYMPIA surge do poço, núa como a Verdade e então, uma a uma, ella arranca as mascaras dos que alli estão; do jovem ao ancião, do bom ao rapace infame; do caridosa á harpia, que suga os pobres; da virtuosa á esposa adultera...

Assim, toda essa massa hipocryta, que frequenta a sociedade se vê desmascarada pela Verdade, que surge do poço...

Lindo este entreacto de luxo e arte, e elle termina sob applausos dos assistentes.

PAULO DORSENNE está agora em seu camarim, quando recebe uma telephonada; é de sua amante, que lhe narra o insuccesso do plano, o fracasso do projecto já victorioso... E ella despede-se...

Como um louco elle corre á villa, e arromba a porta do quarto. Junto a uma mesa, MME. DELLA GENTIA tem na mão uma pistola, aquella mesma que a perdera; sorri ainda, mas quando o amante dá um passo, seu dedo preme o gatilho. O estampido, um ponto negro no peito descoberto, gotteja sangue...

Ella recúa e cahe. Estava tudo acabado.

Então a Parca arrancou-lhe da face a mascara que ella usava e lhe dá uma outra, branca, livida...

Coração Maternal

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 11)

levar em sua companhia o pequenino irmão a quem sempre serviu de ama-secca e por quem tem verdadeira adoração.

A condição é acceita e ella parte, levando o pequenino e ignorando que MRS. LINCOLN, a opulenta senhora, que adoptou ELLAH tem sua luxuosa residencia nos arredores da fazenda onde ella vai viver como criada.

Mas não é essas ómente a surpreza, que a espera na nova moradia.

Quando vê pela primeira vez o proprietario da fazenda, MAY quasi desmaia de susto e tem o desejo de apanhar novamente o cestinho em que trouxe seu irmão e sua humilde bagagem para voltar ao orphanato.

Miss *Shirley Mason* no papel de *Jenny Nhoward*.

Esse proprietario é o Sr. GEORGE STUART, o dono do armazem, que nem sequer se dignou ouvil-a, quando ella o procurou tão afflicta e lacrimosa.

Felizmente MAY não chega a tomar essa precipitada decisão por que BILLY BENDER, o joven administrador da fazenda é uma creatura bonissima, que a acolhe carisonhamente e consegue dar-lhe uma bôa impressão do que será sua existencia alli.

Ella installa-se afinal e atira-se ao trabalho ardorosamente, recobrando em pouco o bom humor, que lhe é natural e dando á casa da fazenda uma tão jovial animação que ao fim de alguns dias, o proprio Sr. STUART, sempre carrancudo e mal disposto em consequencia de sua enfermidade, acaba por lhe prestar a attenção e habituar-se áquella presença tão gentil, comprehendendo que ella traz um encanto até então desconhecido a seu lar.

Infelizmente, CLIFFORD HAMILTON começa a frequentar assiduamente aquella casa. Esse gerente de apparencias tão rigidas era de facto um gestor inhabil e incorrecto, que estava causando ao estabelecimento graves prejuizos; e, prevendo um desastre proximo, pensava já em arranjar outro futuro, mediante um casamento rico. Vindo a casa do Sr. STUART elle trava relações com ELLAH, e julgando-a herdeira de Mr. LINCOLN, começa a requestal-a.

Por sua vez, a orgulhosa filha do Sr. HOWARD, imaginando que CLIFFORD é pelo menos millionario, enche-se tanto de orgulho que chega a reprehender severamente sua irmã por que se atreveu a procural-a na imponente residencia de sua protectora, vestida

(*Continua na pág.* 30.)

COMPANHIA
— DE —
Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 24 DE DEZEMBRO

Grande e extraordinaria loteria do Natal — Novo plano — A's 3 horas da tarde — 365-1.° — Só jogam 30.000 bilhetes.

500$000:000

POR 88$000 EM VIGESSIMOS

Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000$; 1 de 50:000$; 3 de 10:000$; 10 de 5:000$; 30 de 2:000$; 70 de 1:000$ e 140 de 500$000.

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.° de Março, 88.

Chegaram os Livros de Bébé

EDIÇÃO ECONOMICA ---- FORMATO MENOR

Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 --- RIO DE JANEIRO

AS OPALAS DO CRIME

ROMANCE DE

ALBERTO RUSSEL e JORGE BEEBE

(CONCLUSÃO)

CAPITULO XVII

JACOB ALLEN está desmaiado numa casa que está sendo devorada pelo fogo. MISS JUANITA, fóra procura entrar para salval-o mas não consegue ; por fim tem uma ideia, vai ao curral proximo, tira um carro e leva-o de encontro á porta, que arromba. JACOB, recuperando os sentidos, vendo a porta aberta sahe semi-morto. RAMSEY ataca o proprietario num dos quartos de cima, porem JACOB entra e luta com elle.

Durante isso, MISS JUANITA vê pela janella o indio no chão então vai soccorrel-o. O ARANHA que esperava RAMSEY para apoderar-se da pulseira, vendo-a segue-a. Ella porem descobre a pulseira no chão. O ARANHA ataca-os e JACOB tendo vencido RAMSEY vai á janella. O ARANHA vendo que elle se approxima foge. JACOB vai então ás cavernas onde MISS JUANITA escuta a conversa dos bandidos mas é descoberta e fica prisioneira. Felizmente o pai da moça chega e diz ao bandido que é RAMSEY e que os planos foram modificados, devendo-se por isso deixal-a em liberdade.

Então MISS JUANITA para seguir os bandidos que vão a cavallo pede auxilio ao aeroplano do correio.

JACOB foi descoberto pelos bandidos, mas o aeroplano baixa e joga uma escada. O rapaz apanha-a, salta do cavallo para a escada e vai no avião, que o leva ás cavernas. Deixa MISS JUANITA fallando com o aviador e entra para apanhar as opalas. O piloto vendo os bandidos chegar e não podendo salvar JACOB ergue vôo.

MISS JUANITA toma a pulseira e vai entrar na caverna mas os bandido seguram-a. JACOB corre em seu auxilio mas chega tarde

O ARANHA faz gyrar a pulseira e as rochas começam a se fechar

CAPITULO XVIII

Mas eis que o HOMEM MUMIA chega aos rochedos e depois de capturar os ladrões faz parar as rochas antes que estas esmaguem JACOB e MISS JUANITA, que fogem para dentro da cova. Emquanto isso, o HOMEM MUMIA depois de fechar o rochedo, é perseguido pelos bandidos. RAMSEY e o ARANHA chegam e entram na cova ; luta com o ARANHA e RAMSEY entra no quarto onde está o thesouro e ao encher os bolsos com opalas vê MISS JUANITA. Vai atacal-a, mas vê um espectro que julga ser o de seu irmão fallecido. Então quer fugir, mas ao sahir encontra o HOMEM MUMIA e terrificado foge como louco, deixando a pulseira sobre o idolo. Dentro da caverna ALLEN já venceu o ARANHA e vai ao quarto do thesouro procurar MISS JUANITA.

O MUMIA vindo para dentro fecha as rochas e os bandidos que queriam entrar morrem esmagados. ALLEN vê o MUMIA vir em direcção ao thesouro e crendo ser elle um inimigo aponta-lhe o revolver quando o MUMIA tirando a mascara descobre ser o pai de MISS JUANITA. Juntos vão se apoderar das riquezas quando entra CUEVAS que agarrando os braços de ALLEN, diz : «Nada toque até eu explicar tudo ».

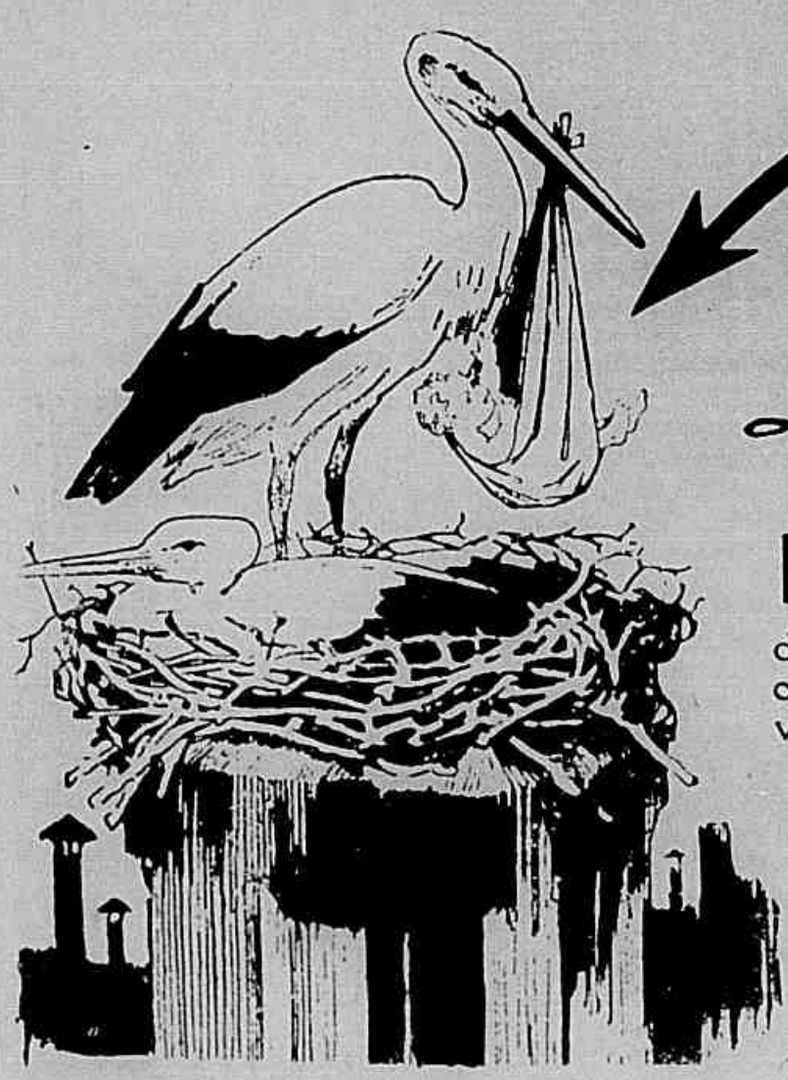
Então diz que tem que conservar o fogo acceso no altar pois, segundo a lenda dos Indios, as opalas contêm o « espirito do mal » que se libertará se o fogo apagar. Emquanto elle está accendendo o altar entra RAMSEY agora completamente louco e inconsciente.

Acceso o altar ALLEN e os outros tomam as pedras e partem.

Oito dias depois, JACOB e MISS JUANITA realisavam seu casamento.

— FIM —

Miss Juanita precipitou-se em soccorro do indio



CHEGOU O Leite Moça

No verão ou no inverno, conserva todas as qualidades do leite fresco, sem ter nenhum dos graves inconvenientes e perigos que acarreta o consumo de leite adulterado ou proveniente de vaccas doentes.

GRATIS REMETTEMOS, A QUEM O SOLICITAR, UM INTERESSANTE LIVRINHO, CONTENDO UMA ESCOLHIDA COLLEÇÃO DE RECEITAS PARA CONFECCIONAR DELICIOSOS DOCES, SOBRE-MESAS E SORVETES.

COMPANHIA NESTLE' --- CAIXA POSTAL 760 ---- RIO ----

SENHORA

Experimente esta receita :

ARROZ COM LEITE. — ½ litro d'agua ; 40 gr. de arroz; a casca de meio limão; 3 colheres grandes de leite condensado MOÇA, um pouco de canella moida.

Dissolve-se o leite na agua; põe-se o arroz em uma caçarola com ¾ partes do leite dissolvido; addiciona-se a casca do limão cortada em pedacinhos e leva-se ao forno 1 hora. Retira-se do forno, junta-se o resto do leite e deixa-se cozer mais alguns instantes. Serve-se polvilhado com canella.

Coração maternal

(Continuação da pag. 28)

com a simplicidade habitual e levando no braço a cesta das compras.

MAY retira-se profundamente sentida com essa attitude e, para cumulo de infelicidade, é vista por CLIFFORD, que, reconhecendo-a, segue-a, insistindo em lhe dirigir grosseiros galanteios até que um encontro providencial com BILLY vem pôr termo á desagradavel scena.

Mas BILLY não consegue deter o ousado conquistador sem usar de energia e o ruido de sua discussão chega aos ouvidos do Sr. STUART. Comprehendendo bem o que se passava, o proprietario age com justiça, demittindo imediatamente o gerente.

Então, para vingar-se, antes de se retirar, o miseravel insinua que a presença de MAY é a causa de estar o Sr. STUART prolongando contra seus habitos a estadia em sua casa de campo e accrescenta elle muito se admirar d'essas attenções com *a filha de um ladrão*.

Humilhada com esse incidente, mais uma vez a pobre MAY trata de entrouxar seus poucos haveres para se retirar sem mais demora porem BILLY e o Sr. STUART pedem-lhe que fique; o primeiro chega a ameaçar de apoderar-se do pequenino e não entregal-o e o proprietario confessa que, de ora avante ha de lhe ser difficil viver sem ter em torno de si aquella sorridente actividade.

Estão elles nessas explicações quando chega o Sr. JOHN HOWARD, que, tendo cumprido a pena de prisão, vem em busca de seus filhos.

Entretanto, CLIFFORD, desejando precipitar seus ambiciosos planos, convenceu ELLAH de que devia fugir em sua companhia e está a sua espera no logar aprazado, quando é preso, por agentes de policia, lançados a sua procura, em consequencia de actos deshonestos por elle praticados na gerencia do estabelecimento do Sr. STUART.

Esse desengano vem abrir os olhos da leviana ELLAH, que, desenganada de seus loucos planos de riqueza, resolve ir bater á porta da pequena casa, onde vive agora seu pai, que obteve do Sr. STUART um emprego na fazenda.

Chega e encontra o pequeno lar em festa, por que BILLY acaba de pedir a mão de MAY. E toda a familia, naquelle momento feliz, abre os braços á arrependida.

HOWARD M. MITCHELL.

A romantica New-York

(Continuação da pag. 27)

E de tal modo se aggravaram as cousas que, ao fim de um mez, CYNTHIA e JOHN compareciam perante o juiz PHILLIMORE em instancia de divorcio.

O juiz era tambem um cavalheiro de fino trato e tinha até por experiencia propria, pratica d'esses assumptos. Era CYNTHIA quem requeria o divorcio, ella, uma das figuras mais galantes, de melhor nomeada na alta roda... Podia elle deixar de attender a seus desejos? Certamente não. E para demonstrar a um só tempo sua gentileza de homem social e sua competencia de magistrado, arranjou-lhe uma sentença rapida e discreta... mesmo por que como não se dera bem com a vida de celibatario forçado, elle julgava que, com aquelle divorcio, abria diante de si a agradavel perspectiva de encontrar uma segunda esposa muito a seu gosto.

Infelizmente, todos esse lindos planos tornaram-se logo de muito difficil realisação, por que "libertada afinal", como dizia a sentença, CYNTHIA não se deu pressa de aproveitar sua liberdade. Ao contrario; poder-se-hia mesmo dizer que ella acceitava a côrte do juiz e deixava que a sociedade o considerasse já quasi seu noivo, justamente por que não lhe dava attenção, por que parecia preoccupada unicamente com acompanhar pelos jornaes e pelas palavras das pessoas amigas os actos e gestos de seu ex-marido.

Por sua vez, MRS. VIDA em vão desenvolvia suas mais capciosas artimanhas de seducção, em vão multiplicava as exhibições compromettedoras; sempre fiel aos habitos de bôa sociedade, JOHN CARLSLAKE deixava-se exhibir em todos os logares publicos obedecia a todas as exigencias da que se dizia sua noiva mas não se apressava a levar mais adiante sua côrte e encontrava sempre pretextos para não marcar o dia do casamento.

Um bello dia, o juiz entendeu que lhe seria facil apressar o desenlace, levando CYNTHIA para passar algun dias em casa de sua familia. Sahiu-lhe peior a emenda do que o soneto. Essa familia compunha-se de uma velha mãi de espirito e vestuarios antiquados e algumas irmãs, solteironas e fossilisadas, conservando o criterio de 1830 e severidade de monjas. Nunca tinham supportado a primeira esposa de PHILLIPS que lhes parecia, como diziam ellas, uma "evaporada"; CYNTHIA, apaixonada por que itação e esports adorando a vida ao ar livre, pareceu-lhes um exemplar ainda mais monstruoso da hedionda "mulher moderna".

E mesmo alli, a ex-MRS. CARRLAKE parecia interessar-se muito mais pelos cães da propriedade do que pelas pessoas, que a tratavam com desconfiança ou pelo juiz, incansavel nas demonstrações de seu carinho.

Desanimado d'essa esxriencia, o juiz resolveu voltar a New-York e tentar novo caminho; mergulhar resolutamente na vida social, tornar-se a figura obrigada de todas as recepções e festas. Talvez assim agradasse mais a CYNTHIA.

Baldado intento... imprudencia terrivel.

Naquella existencia, CYNTHIA e JOHN encontravam-se por assim dizer a cada instante e o proprio despeito com que cada qual via o antigo conjuge acompanhado era uma prova evidente de que aquelle divorcio não fôra feito... e talvez não fosse um facto irremediavel..

Um dia, mais irritada pela presença de MRS. VIDA ao lado de seu JOHN, CYNTHIA concordou com o juiz e marca para dois dias depois o já tão adiado matrimonio.

Profunda consternação entre a familia do juiz e; consternação e escandalo! Pois não é que no proprio dia do casamento, como se o tivesse esquecido, CYNTHIA vestiu-se apoz o almoço e foi para as corridas?!

O que ninguem, de certo, sabia é que CYNTHIA não podia deixar de ir ao prado nessa tarde, por que lhe haviam dito na vespera que JOHN, por despeito, ia tambem marcar seu casamento com VIDA... E JOHN ia as corridas nessa tarde.

Aconteceu o que se devia esperar.

Os dois divorciados encontraram-se, discutiram, quasi brigaram de novo; mas sahiram d'alli juntos, decididos a mandar para o inferno todos os juizes e todas as elegancias, que pretendessem de ora avante, separal-os.

LANGDON MITCHELL.

A carreira de Antonio Moreno

(Continuação da pag. 12)

dos, dedicou-se a vencer as innumeras difficuldades em que se encontra um estrangeiro em um paiz onde desconhece os meios e o idioma. Pouco a pouco, porem, chegou a conquistar um dos postos mais eminentes da cinematographia norte-americana.

Como a tantos outros foi durante suas ferias theatraes, que se decidiu a passar para a scena muda.

Depois de trabalhar explendidamente no film A TARANTULA, dedicou-se, na companhia VITAGRAPH, á exploração de films em série. Entre os mais celebres, citam-se: A CASA DO ODIO, com PEARL WHITE, O MYSTERIO VELADO, O MYSTERIO DA MONTANHA DO THRONO, etc., etc.

Os papeis athleticos, que habitualmente representava obrigaram-o a continuos exercicios physicos.

E membro de todas as sociedades sportivas de Los Angeles e rema, joga o *Golf*, o *base-ball*, o *tennis*, e pratica a equitação.

Como a maioria dos assediados pela sympathia feminina, MORENO não se exprime sem grande enthusiasmo sobre as mulheres.

Uma de suas opiniões predilectas é a de ninguem se pode vangloriar de conhecer realmente as mulheres.

— Quando alguem me affirma que comprehende as mulheres — diz MORENO — julgo-o um louco ou um fatuo.

Como compensação d'esta opinião pouco galante, podemos dar a nossas leitoras esta bôa noticia: ANTONIO MORENO é solteiro.

Quem será a afortunada que, casada com elle, o tornará menos sceptico quanto ao bello sexo?...

A FERMENTAÇÃO
DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC, QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS 2 HORAS DEPOIS
DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E' A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....
O DENTIFRICIO MEDICINAL
ODORANS
EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO.
MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES.- VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2$500
Á VENDA EM TODA A PARTE
DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY-RIO

Brinde SANTELMO
Uma caixa vasia com os envolucros dá direito a um coupon numerado para sorteio de uma casa.
PRAÇA DA BANDEIRA -- TELEPH. VILLA 2629

Um vagabundo regenerado

(*Continuação da pag. 15*)

Entre ella e MAGRO havia, evidentemente, qualquer coisa. Isso se via pelo modo como o patife a tratava. Jubilo tentou interrogal-a porem ROSA declarou-lhe não poder por emquanto,, dizer a verdade.

Passados alguns dias JUBILO foi receber. HARDY, de regresso de S. Luiz, quando, poucos momentos antes da chegada do trem, estando num botequim, ouviu MAGRO se referir em termos pouco delicados a ROSA, dando a entender que as relações entre ambos tinham ido alem de simples namoro.

Indignado, atirou-se ao miseravel, travando com elle luta formidavel, em que afinal levou a melhor, dando uma lição severa ao bandido.

Ao chegar HARDY veiu a saber do caso e pediu a JUBILO que evitasse para o futuro novos pugilatos com o patife. Tinha razões o fazendeiro para lhe dar esse conselho.

MAGRO teve a audacia de apparecer na granja e sem esconder a HARDY seu desejo de compromettel-o, no caso do assalto, declarou mesmo, tel-o denunciado já ás autoridades como chefe do bando que praticara essa proeza. Vingava-se ,assim, de uma condemnação que HARDY lhe impuzera outr'ora. O antigo magistrado diz-lhe que seu dever de juiz era o de fazer o que fizera, embora fosse elle filho de uma creatura, a quem muito devera. A justiça, porem, tem de ser inflexivel com os transgressores da lei.

MAGRO exaltando-se ao ouvir estas palavras puxa de um revolver, para atirar sobre HARDY e este para não ser victimado atira antes d'elle, ferindo-o mortalmente.

JUBILO, chega pouco depois e entende não poder consentir em que seu protector seja preso e condemnado. Por isso, num nobre gesto de generosidade, apresenta-se ao delegado, que, por acaso, chegara alli. Mas por sua vez HARDY recusa o sacrificio e declara que fôra elle que feriu MAGRO.

Provada a legitima defesa, o delegado prefere abafar o facto, communicando a HARDY que um cumplice de MANUEL MAGRO já lhe confessara a verdade, affirmando ter sido o patife, alli estirado, o principal assaltante do trem, o organisador da sinistra empreitada.

E ROSA ? Ella já não esconde seu affecto por JUBILO. E o casamento une-os para sempre.

Nova Aurora

(*Continuação da pag. 19*)

dido pela amurada. O BARBANTE conserva a distancia uns dous ou trez d'elles, FRANÇOISE descarrega seu revolver sobre um marinheiro que ia atirar-se contra CHÉRI-BIBI, e este quebra os craneos dos cumplices de ARIGONDE a golpes de uma barra de ferro que tomára das mãos de um delles, ZOÉ empunha um machado e com elle defende-se furiosamente...

Aproveitando o tumulto geral, fugindo do incendio, que se declarou a bordo, ARIGONDE faz descer seus dois prisioneiros para um bote ajudado por dois marinheiros. CHÉRI-BIBI e seus companheiros de nada se apercebem senão depois de que já se encomntram distanciados. Finalmente depois de um ultimo e selvagem choque conseguem ficar senhores da chalupa ; mas são obrigados a se retirar immediatamente do "*Tullia*" que estava já completamente envolvido pelas chammas saltam para o bote-automovel e dirigem-se velozemnte para o littoral em busca da canôa em que ARIGONDE conduziu PALAS e GISÉLE prisioneiros.

ARIGONDE conduze-os a um recanto discreto da costa franceza ao albergue dos Pinheiros, cujo dono é um dos acolytos de GORBIO. E' ahi que de ordinario os piratas e contrabandistas encontram refugio. GISÉLE é fechada em um quarto e PALAS atirado no fundo de uma adega. Emfim, ARIGONDE vai dominar GISÉLE com toda a tranquilidade..

Entretanto, o chefe de todos estes miseraveis era o conde de GORBIO que voltára a PARIS, com NINA, que deve representar o primeiro papel em uma nova peça theatral. Ora, o SR. DE BOULAYS avisado por FRANÇOISE descobriu que com effeito CORBIO é um trahidor não sómente de seus interesses, mas tambem o autor de obscuras manobras destinadas a servir o estrangeiro.

Dá denuncia á policia e GORBIO é preso no theatro durante um intervallo. Immediatamente NINA é prevenida d'isso em seu camarim... e recebe essa noticia sem emoção apparente e continua a vestir-se, affirmando que o CONDE foi victima de algum engano e que não devia tardar a ser libertado.

Porem, ficando a sós tira a mascara hypocrita e mostra seu medo...

Entretanto, no Albergue dos Pinheiros, o drama acaba do modo mais terrivel para PALAS e GISÉLE... ARIGONDE penetra no quarto onde a pobre moça ainda está com os pulsos amarrados. Como nada teme de sua parte, desata os nós porem estes custam a desmanchar-se e elle impacientando-se tira do bolso uma faca com a qual corta a corda... Depois toma GISÉLE nos braços a infeliz resiste furiosamente, chama por seu pai pedindo soccorro, e, em dado momento, consegue apoderar-se da faca de ARIGONDE infelizmente não logra feril-o, devido á posição em que se acha...

(*Conclue no proximo numero*)

VIVO OU MORTO

(*Continuação da pag. 25*)

ROYCE RIVER conduzindo CYRILLO e GLORIA, sob a guarda de seus auxiliares installou-se na casa do velho afim de impedir que DERRY se utilisasse da opção no praso marcado.

Ora esse praso se exgottava e JACK tendo tido informação dos planos do bandido veiu acompanhado por alguns homens resolutos, e depois do tiroteio renhido prendeu todo o pessoal da quadrilha, com excepção de RIVER, que tinha encontrado na morte o castigo dos seus crimes.

Dias depois CYRILLO e GLORIA, JACK e NINETTE senhores da fortuna, desfructam tambem o amor que os animára e os fizera triumphar naquella luta formidavel.

— FIM —

Succede com frequencia que nem toda a belleza que se admira no rosto da mulher seja obra exclusiva da natureza, pois a arte, o engenho e a sciencia põem muito de sua parte para conseguir o triumpho da esthetica feminina. No que se refere a cutis, por exemplo, poderia citar-se a segura e maravilhosa acção que exerce o

PO' DE ARROZ MENDEL

notabilissimo elemento de toucador, cujo uso constante evita a flacidez dos tecidos e transmitte á pelle do rosto essa suave frescura de rosa e esse delicado contacto de seda, que constitue o mais apreciado e admiravel encanto que pode offerecer o rosto feminino

NOTA IMPORTANTE :

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar; por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado

Vende-se em todos as côres : branco, rosa para as claras de pouca côr, " chair " (carne) indicado para as louras e " rachel " (creme) especial para as morenas.

ESTAS DUAS ULTIMAS CORES ESTAO MUITO EM MODA — PREÇO DE UMA CAIXA : 4$500.

Agencia do PO' DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar — Rio de Janeiro

OS TREZ MOSQUETEIROS

(Continuação da pagina 5)

seguinte modo: — um d'elles, postado na escada, de espada em punho, impedia a passagem dos outros, que tambem de armas na mão tentavam abrir caminho. Ouvindo o tilintar das laminas, que se chocavam rapidamente, D'ARTAGNAN imaginou que aquelle jogo se fazia com armas de exercicio, devidamente emboladas; mas notou, logo depois, por certas arranhaduras, recebidas com grandes gargalhadas que a luta era deveras, com armas afiadas. Que gente aquella que brincava assim! Em menos de cinco minutos o que estava na escada feriu trez de seus companheiros, que o abraçaram com enthusiasmo, declarando-o vencedor.

Sem mais saber o que pensar mas teimoso como Gascão que era, D'ARTAGNAN aproveitou essa interrupção da brincadeira para subir a escada e chegar á ante-camara onde se fallava ainda mais livremente do rei e do cardeal.

Pobres rapazes! — pensava o recem-chegado — Naturalmente vão todos, hoje, mesmo, para a Bastilha, talvez para a forca; Que diria meu pai ao ver-me aqui, elle que tanto me recommendou respeito a Sua Eminencia.

Entretanto, um escudeiro veiu interrogar a causa de sua presença alli e D'ARTAGNAN nomeou-se com toda a humildade, sem esquecer porem de allegar a qualidade de conterraneo do SR. DE TREVILLE.

E ficou alli, a um canto, esperando. E emquanto esperava via e ouvia attentamente. Logo lhe chamou a attenção um mosqueteiro gigantesco, que acabava de chegar tossindo a cada instante com affectação, dizendo-se constipado e aconchegando aos hombros um amplo capote. Esse mosqueteiro que tinha um ar de grande importancia, trazia a espada presa a um *boldrié* luxuosissimo bordado a ouro. Os outros felicitavam-o por sua elegancia e D'ARTAGNAN ouviu chamal-o por um nome exquisito: — "PORTHOS". A seu lado, outro mosqueteiro, que parecia muito intimo de PORTHOS tinha tambem um appellido singular: — Ao que parece, chamava-se ARAMIS. Este ultimo, ouvido com grande interesse, contava que o escudeiro de CHALAIS affirmára-lhe ter encontrado em Bruxellas o conde de ROCHEFORT, a alma damnada do cardeal, disfarçado em capuchinho.

— Que nova infamia andaria elle a tramar por lá? — exclamou POTRHOS.

— De certo cousa muito grave — observou ARAMIS — por que dizem que o duque de BUCKINGHAN, a despeito de todas as precauções do cardeal, conseguiu desembarcar em França e já deve estar em Paris.

D'ARTAGNAN horrorisava-se só de ouvir similhantes barbaridades e deu graças a Deus quando o escudeiro veiu libertal-o d'essa companhia compromettedora, apparecendo á porta e dizendo: —

— O SR. DE TRÉVILLE espera o SR. D'ARTAGNAN.

A esse annuncio todos se calaram e D'ARTAGNAN, muito envergonhado, atravessou a ante-camara no meio de geral silencio.

CAPITULO III — A AUDIENCIA

O SR. DE TRÉVILLE saudou cortezmente o compatriota que se curvou até o chão; mas era visivel que o brilhante official estava de máu humor. Ia dirigir a palavra a D'ARTAGNAN quando, de subito, como se não poudesse conter a impaciencia, fazendo um gesto em que lhe pedia um momento de espera, approximou-se da porta e bradou trez nomes, com voz que se tornava mais severa a cada um d'elles:

— ATHOS! ,PORTHOS! ARAMIS!

Os dois mosqueteiros, que já conhecemos, apresentaram-se promptamente e, entrando no gabinete, fecharam a porta.

Mais uma vez D'ARTAGNAN pasmou; aquelles dois rapazes, que pareciam lá fóra duas personificações da irreverencia, estavam de pé diante de seu chefe numa attitude, que, embora digna de perfeitos fidalgos, denunciava uma submissão e respeito absolutos, dando ao SR DE TREVILLE o aspecto de um *Jupiter Olympico*, que, só elle, tinha o poder de dominar os mais ousados.

— E ATHOS? — perguntou o capitão — Onde está elle?

— Doente, muito doente — respondeu tristemente ARAMIS.

— Sabem o que me disse hontem á noite o rei? — perguntou o SR. DE TRÉVILLE, caminhando na sala de um lado para outro, com movimentos furiosos. — Disse-me que, de ora em diante, recrutará seus mosqueteiros entre os guardas do Sr. Cardeal, porque a sua zurrapa só pode ser melhorada juntando-se-lhe uma bôa porção de bom vinho.

Os dois mosqueteiros coraram fortemente e suas mãos tremeram de colera. D'ARTAGNAN já não sabia onde estava e quizera que o chão se abrisse para occultal-o.

— E Sua Magestade tem razão — continuou o SR. DE TRÉVILLE. — Pois contou-me elle que os famosos, os temiveis, os admiraveis mosqueteiros tinham feito hontem, em uma taverna da rua Ferou, tamanha algazarra, que uma patrulha dos guardas do Sr. Cardeal, passando por alli tinha sido obrigada a prendel-os. Com mil demonios! Prender mosqueteiros do rei! Sei tambem que os senhores estavam nesse grupo e fugiram em caminho; sei ainda que ATHOS não está doente, deve estar ferido e talvez morto. Morto! Que todos os senhores estivessem mortos eu o comprehenderia... Mas que se deixassem prender e que fugissem em caminho!... Os guardas do Sr Cardeal nunca o fizeram.

PORTHOS e ARAMIS mordiam os labios e apertavam com força os punhos das espadas. A voz do SR. DE TRÉVILLE subira tanto que todos os mosqueteiros, que estavam na antecamara tinham-se chegado pouco a pouco e D'ARTAGNAN só via olhos furiosos e dentes rilhando.

— Perdão, meu capitão — bradou de subito PORTHOS. — De facto, nós eramos alli seis contra seis; mas fomos atacados traiçoeiramente e, antes que tivessemos desembainhado as espadas, dois dentre nós cahiram mortos e ATHOS gravemente ferido Ficamos então trez contra seis e investidos de surpreza pouco poudemos fazer. Comtudo...

Nesse momento appareceu á porta um mosqueteiro de aspecto nobre e bello mas de rosto terrivelmente pallido.

— ATHOS! — exclamou o SR. DE TRÉVILLE estupefacto.

— Cheguei agora e ouvi dizer que o senhor chamou por mim. — disse ATHOS com voz enfraquecida porem serena. E entrou com passo firme no gabinete. O SR. DE TRÉVILLE, commovido com essa prova de extraordinaria firmeza dirigiu-se a elle:

— Chamei-o para dizer-lhe que prohibo a meus mosqueteiros que esponham seus dias sem necessidade; o rei precisa d'elles e sabe que são os homens mais bravos d'esse mundo. Sua mão, ATHOS.

E apoderando-se da mão direita do mosqueteiro, apertou-a fortemente sem notar que a despeito do imperio que tinha sobre si mesmo, o ferido deixava escapar um gemido e tornava-se ainda mais pallido.

A porta ficára entreaberta e, como todos sabiam do ferimento de ATHOS, uma vozeria de enthusiasmo saudou as ultimas palavras do capitão. Este, porém notára que afinal ATHOS estava perdendo os sentidos e amparava-o, ordenando que chamassem um cirurgião. Este não se fez esperar e sahiram todos acompanhando o ferido; Todos menos D'ARTAGNAN, que com a tenacidade peculiar aos Gascões, não se affastára do lugar.

Mas a sós com o SR. DE TRÉVILLE a explicação foi mais difficil. O capitão recebeu-o amavelmente; mas a noticia de que trazia uma carta, que lhe fôra roubada, tinha apparencia suspeita. Pediu informações sobre o supposto ladrão da carta e ao ouvir a descripção do fidalgo encontrado na hospedaria de Meung, perguntou:

— Esse homem não tem uma ligeira cicatriz em uma das faces?

— Sim, senhor — respondeu D'ARTAGNAN e esperava alli uma mulher muito formosa a quem entregou um cofre, recommendando-lhe que só o abrisse em Londres.

— Essa mulher era ingleza?

— Ella chamava-a MILADY.

— E' elle — murmurou TRÉVILLE. Julgava-o ainda em Bruxellas mas só pode ser elle.

— Ah, senhor! — exclamou D'ARTAGNAN. — Se sabe quem é esse homem diga-me por que quero castigal-o!

— Ingenua creatura — disse TRÉVILLE, com um sorriso indulgente. — Deus o livre de o encontrar e se tal acontecer trate logo de ganhar distancia.

Mas de subito calou-se. Vinha-lhe a desconfiança d'aquelle rapaz de aspecto demasiadamente ingenuo podia ser um espião enviado pelo Cardeal. E, na duvida, cortou a discussão dizendo:

— Bem, não o posso acceitar na companhia de mosqueteiros, por que ninguem entra para aqui sem haver servido em outro corpo militar. Mas vou dar-lhe uma carta para o director da Academia Militar, onde poderá fazer o seu noviciado...

E sentou-se a escrever.

Muito desanimado, comprehendendo que era a falta da carta de seu pai que o punha assim em difficuldades, D'ARTAGNAN ficou á espera junto da janella mas não se demorou alli sequer nem um minuto por que de subito exclamou:

— Ah, d'esta vez não me ha de escapar!

— Quem? — perguntou o SR. DE TRÉVILLE, voltando-se em sobresalto.

— O ladrão! O canalha! O infame!

E sahiu do gabinete correndo como um louco.

CAPITULO XIV

O HOMBRO DE ATHOS, O BOLDRIE' DE PORTHOS E O LENÇO DE ARAMIS

D'ARTAGNAN precipitou-se para a escada com tal furia que foi de encontro a um mosqueteiro, que, nesse momento, sahia de uma porta ao lado e recebeu seu choque com um grito abafado.

— Queira perdoar-me — disse D'ARTAGNAN. E ia seguindo quando se sentiu seguro por uma mão vigorosa.

— Como é isso? — exclamou o mosqueteiro livido, que D'ARTAGNAN reconheceu immediatamente. — Julga por que ouviu o SR. DE TRÉVILLE tratar-nos com severidade que pode tomar taes liberdades?

— Por Deus, Sr. ATHOS — disse D'ARTAGNAN — não tive o intuito de lhe faltar com o respeito. Já lhe pedi desculpas e estou com muita pressa... Corro atraz de alguem.

— Para me encontrar não precisaria de correr.

D'ARTAGNAN deteve-se sentindo a provocação, e, não podendo conter o impeto de acceital-a.

— Onde? — perguntou altivamente.

— Junto do convento dos Carmelistas Descalços, ao meio dia.

— Alli estarei — disse D'ARTAGNAN, que continuou a correr.

Chegando á porta da rua, viu-a tomada por dois mosqueteiros, que conversavam animadamente.; um d'elles era PORTHOS, que com seu volume rotundo occupava quasi todo o espaço; mas D'ARTAGNAN era magro e julgou que poderia passar junto ao humbral. Atirou-se. Um golpe de vento ergueu nesse instante o manto amplo do gigantesco mosqueteiro e com tão mau geito que envolveu o Gascão. PORTHOS por sua vez voltou-se rapidamente como se fizesse grande empenho em não affastar de si aquelle vasto pannejamento. E D'ARTAGNAN, sem saber como, viu-se apoiado ás largas costas de PORTHOS, tendo diante dos olhos o boldrié magnifico, que, de resto só tinha essa magnificencia pela frente; o que explicava a necessidade do resfriado e do manto para occultar o couro liso e vasio pelas costas.

— Com mil demonios! — berrava o gigante. — O senhor esquece os olhos, quando corre?

D'ARTAGNAN não poude conter a pilheria que lhe veiu aos labios:

— Ao contrario; vejo até o que os outros não vêem.

— Pois tambem eu gostaria de vel-o a sós com uma espada na mão — bradou PORTHOS rubro de colera.

— Quando quizer.

— Então, á uma hora, por traz do Luxemburgo.

(Continua no proximo numero)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach Eu Sei Tudo

JA' SE ACHA NO PRELO

O

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — AURELIANO MACHADO